

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

UNIVERSITAS · OLISIPONENSIS



AD · LVCEM

2009

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
MENSAGEM DO DIRECTOR	3
CONTEXTO	4
O RELATÓRIO	5
2. FORMAÇÃO	6
CURSOS, ESTUDANTES E DIPLOMADOS	6
INDICADORES DE PROCURA – CURSOS DE 1º CICLO E MESTRADOS INTEGRADOS	8
INSCRITOS NOS CURSOS DA FCUL	10
<i>Cursos de 1º ciclo e Mestrados Integrados</i>	10
<i>Cursos de 2º ciclo</i>	12
<i>Cursos de 3º ciclo</i>	14
<i>Reingressos e Regimes Especiais</i>	15
<i>Alunos em Regime Livre</i>	18
MOBILIDADE (PROGRAMA ERASMUS)	19
CANDIDATURA DE NOVOS CURSOS E PROCESSO DE ACREDITAÇÃO	20
DIVULGAÇÃO E OUTREACHING	20
<i>Extensão e Formação</i>	20
<i>Visitas a escolas</i>	20
<i>Suportes de divulgação</i>	21
3. I&D E INOVAÇÃO	21
UNIDADES	21
PROJECTOS E CONTRATOS EM 2009	22
<i>Concurso de projectos de I&D, FCT (Outubro – Dezembro de 2009)</i>	24
DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA	25
4. A FCUL EM NÚMEROS	25
RECURSOS HUMANOS	25
<i>Pessoal docente e de investigação</i>	26
<i>Pessoal não docente</i>	27
RECURSOS FINANCEIROS	28
INFRAESTRUTURAS	30
<i>Edifícios</i>	30

5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	31
ÁREA ACADÉMICA	31
ÁREA DE I&D E INOVAÇÃO	32
ÁREA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	32
ÁREA DE INFRAESTRUTURAS	32
ÁREA FINANCEIRA	33
AUDITORIAS	33
6. INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS	34
FUNDAÇÃO DA FCUL	34
ICAT	35
7. A FCUL, A UNIVERSIDADE DE LISBOA E A COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL	37
UNIVERSIDADE DE LISBOA	37
<i>Serviços Partilhados</i>	37
<i>Cooperação institucional interna</i>	38
COOPERAÇÃO EXTERNA	38
8. CONCLUSÕES	41
ANEXO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADE, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E OBJECTIVOS	45
IDENTIFICAÇÃO	45
ESTATUTOS E LEGISLAÇÃO	45
OBJECTIVOS	46
ANEXO 2 – ESTRUTURA ORGÂNICA (31-12-2009)	47
ANEXO 3 – DIRIGENTES	49
ANEXO 4 – LISTA DE UNIDADES DE I&D E UFTCT	51
ANEXO 5 – OFERTA PEDAGÓGICA	53
ANEXO 6 – CONCLUSÕES DO RELATÓRIO DA AUDITORIA AOS SERVIÇOS ACADÉMICOS DA FCUL	55
ANEXO 7 - GLOSSÁRIO	65

1. INTRODUÇÃO

MENSAGEM DO DIRECTOR

Na FCUL, o ano de 2009 foi fortemente marcado pela entrada em vigor dos novos Estatutos elaborados na sequência do processo iniciado pela publicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e, subsequente, publicação dos Estatutos da Universidade de Lisboa. Deste modo, o Relatório que agora se apresenta não poderá deixar de reflectir os efeitos de uma transição de estrutura dirigente na Escola ocorrida exactamente a meio do ano. Muitas das actividades agora reportadas foram programadas pela anterior Direcção enquanto algumas outras decorreram da acção desenvolvida pelos actuais dirigentes. No entanto, optámos pela elaboração de um Relatório integrado sem procurar fazer aquela distinção pois entendemos que uma instituição como a Faculdade de Ciências não pode sofrer mudanças de ruptura. A complexidade do sistema que ela constitui, as redes em que se insere, o universo fundacional a que está associada para a gestão de I&D e da Inovação, exigem continuidade e extremo cuidado nas inflexões necessárias para o futuro - e muitas são, de modo a viabilizar a progressiva vivência do seu segundo século de existência, que rapidamente se iniciará.

Quero, ainda, recordar que os Estatutos da FCUL são explícitos quanto ao papel que cabe ao Director na defesa e preservação da coesão interna e, sobretudo, como garante da paridade na estima e nas oportunidades que são atribuídas pela escola a diferentes actividades, iniciativas ou grupos. Concretamente, deve assegurar que as diferentes funções exercidas na instituição – investigação, ensino e transferência de conhecimento, gozem de igual reconhecimento. Deve garantir que todas as unidades funcionais mereçam um tratamento idêntico, independentemente da sua dimensão ou visibilidade. Deve exigir que a afectação dos recursos às diversas unidades orgânicas e aos serviços obedeça a regras transparentes e equitativas. Deve, ainda, contribuir para a uma justa e equilibrada valorização pessoal dos seus colaboradores sem olhar a estatuto, vínculo ou qualquer outro factor de diferença.

Este Relatório pretende retratar a verdade sobre nossa actividade sem recorrer a subterfúgios para esconder os aspectos negativos ou utilizar processos que enviesem a realidade. A FCUL tem uma responsabilidade assumida para com a Sociedade, a qual obriga a Direcção, em conjunto com todos os outros membros, a trabalhar no sentido de encontrar soluções inovadoras e criativas que consistentemente melhorem a qualidade de ensino e investigação e que contribuam para que a Faculdade cumpra a sua verdadeira missão. É nossa obrigação proporcionar aos estudantes que nos procuram a qualidade de vida necessária à sua maturação científica, cultural e humanística, conducente à formação do cidadão capaz de intervir na sociedade de forma responsável, isenta e competente. Considero que a actividade aqui reportada deve ser apreciada à luz destes critérios.

Termino esta breve mensagem salientando que a experiência de 2009 traduz bem o enorme desafio que se coloca ao sistema centrado na FCUL: como conciliar uma sadia diversidade e preservar a iniciativa de todos os seus membros com a necessidade de consolidar uma instituição que se (re)conheça, capaz de fazer passar para a sociedade uma mensagem de unidade, e com conceitos e cultura eficazes para atrair jovens e melhorar as suas condições de funcionamento?

José Manuel Pinto Paixão
Director

30 de Setembro de 2010

CONTEXTO

A publicação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), Lei n.º 62/2007, conduziu à revisão global dos Estatutos da Universidade de Lisboa e subsequentemente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Neste âmbito, entre Novembro de 2008 e Janeiro de 2009 foram desencadeados todos os procedimentos de constituição da Assembleia Estatutária, redacção e aprovação dos novos Estatutos e marcação dos processos eleitorais para os novos órgãos da FCUL. Com a homologação dos novos Estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a 30 de Janeiro, e sua posterior publicação em Diário da República (Despacho n.º 4642/2009 de 6 de Fevereiro de 2009) ficaram assegurados os instrumentos de viragem para o futuro da Faculdade de Ciências.

A eleição do Director da Faculdade de Ciências ocorreu a 28 de Maio de 2009 e a posse realizou-se em 4 de Junho de 2009. O ano de 2009 foi assim dividido em dois períodos de igual duração geridos por equipas dirigentes distintas e com base em diferentes orgânicas. No cumprimento do disposto na Lei, procedeu-se à elaboração de uma Conta de Gerência relativa ao 1º semestre, o que provocou dificuldades de execução operacional a meio do ano até ao fecho da Conta.

As eleições para as presidências departamentais realizaram-se até Setembro, ao que se seguiu a escolha dos coordenadores das unidades funcionais de ensino, e a constituição dos órgãos departamentais.

Refira-se que 2009 foi um ano em que se seguiram as programações académicas já feitas anteriormente, em que a equipa de direcção começou a compreender a cultura da Faculdade e a preparar com cuidado as áreas em que deveriam ser introduzidas alterações, de maior ou menor peso.

Verificaram-se em 2009 acontecimentos externos relevantes que marcaram o ano:

- A Reitoria da Universidade de Lisboa decidiu extinguir a Fundação da Universidade de Lisboa (FUL), o que levou naturalmente a Faculdade a procurar associar os Centros geridos pela FUL à Fundação da FCUL (FCUL), de modo a garantir o tratamento equitativo de todos os Centros associados à Faculdade. Este processo foi complicado, pois coincidiu com a emergência da nova estrutura de recursos partilhados da Universidade de Lisboa, e com decisões de fundo relativamente à utilização das instalações do Complexo Interdisciplinar.
- A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) entrou em funções e iniciou o processo de acreditação de novos cursos. Face a procedimentos pouco claros, a um sistema de registo electrónico nem sempre adequado à tipologia de cursos que a Faculdade propunha e à necessidade de centralizar o processo ao nível da Universidade, a Faculdade acabou por levar a bom porto a submissão de 3 propostas, nas áreas da física e da química. A experiência penosamente adquirida no processo de 2009 virá a revelar-se muito útil em 2010 para a acreditação dos cursos já em funcionamento.
- Mantiveram-se em 2009 auditorias aos vários sistemas da Faculdade, integradas nas auditorias gerais à Universidade de Lisboa. Em 2009, em particular, foram realizadas auditorias aos serviços académicos, e aos serviços de documentação e arquivo. A natureza pedagógica destas auditorias é inquestionável, e viabilizaram a correcção de procedimento envolvendo um esforço muito significativo da Direcção e dos serviços envolvidos.
- Iniciou-se em 2009 o processo de uma mais completa integração dos Doutores Ciência na actividade dos Departamentos, designadamente na actividade docente, aproveitando a competência e o interesse que muitos manifestam nessa forma de intervenção. Este processo, voluntário, é aliás dinamizado pelo próprio Reitor e terá certamente maior incidência em Ciências pelo maior número de investigadores com este tipo de contratos.

- Em 2009, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior incentivou o funcionamento de cursos em regime pós-laboral tendo, para o efeito, introduzido um factor de majoração dos rácios aplicáveis. A Direcção da FCUL entendeu corresponder a esta medida através da entrada em funcionamento naquele regime, dos cursos de Engenharia Geográfica, Matemática, Matemática Aplicada e Engenharia Informática atendendo ao elevado registo de abandonos associados a dificuldade de compatibilização dos horários escolares com horários profissionais. Esta decisão obrigou a um esforço suplementar por parte de alguns docentes e colaboradores não-docentes que importa salientar.

O RELATÓRIO

Este relatório é um documento cuja regularidade anual e a continuidade cronológica das principais séries de indicadores contribuem para promover a imagem colectiva da Faculdade. Mantém-se todavia — entre as diversas unidades, departamentos e serviços da FCUL — a dificuldade em partilhar terminologia e critérios de descrição que facilite a geração de documentos desta natureza.

Nesta perspectiva, antevêm-se (e desejam-se) diferenças significativas entre este e o relatório de 2010, muitas das quais decorrerão da operacionalidade, entre outros, de sistemas de informação como o CENSUS e o BIBLIOS, ou da geração de indicadores na área dos projectos e serviços por parte da Fundação da FCUL, por onde fluem os aspectos de gestão da quase totalidade da investigação e dos serviços da iniciativa de investigadores da Faculdade.

Por exemplo, teria sido importante introduzir uma secção dedicada especificamente aos Departamentos, mas as poucas e demasiado díspares contribuições recebidas pela Direcção inviabilizaram a ideia. De qualquer modo, em 2010 todos os relatórios departamentais serão considerados anexos do relatório anual da FCUL.

Do mesmo modo, não foi possível ainda garantir que a identificação das pessoas e sua afectação (aos departamentos ou unidades de investigação) seja inequívoca e se refira, sem quaisquer dúvidas, a 31 de Dezembro de 2009. As inúmeras solicitações que se recebem da Reitoria, nem sempre com terminologias claras e com diferentes incidências temporais, conduzem muitas vezes a alguma elasticidade de conceitos que dificulta a sua depuração fácil e as comparações inter-anuais.

Este Relatório não conterà ainda uma identificação dos numerosos eventos científicos organizados na Faculdade ou por iniciativa dos seus docentes e investigadores, nem uma clara identificação de todos os que receberam prémios, menções ou especiais formas de reconhecimento nacional ou internacional, pelos pares ou pela sociedade.

Por todas estas razões, não podemos senão manifestar o nosso empenho em caracterizar 2010 de um modo mais rigoroso e em caminhar com determinação para um formato estável que facilite a sua geração com o mínimo de solicitações aos Departamentos e unidades associadas e que constitua, simultaneamente, a memória histórica da actividade da Faculdade.

1. FORMAÇÃO

Ministrar formação de nível superior, ao nível da graduação e da pós-graduação, organizando cursos conferentes dos graus de licenciado, mestre e doutor é uma das atribuições fundamentais da FCUL.

CURSOS, ESTUDANTES E DIPLOMADOS

Em 2009/2010 a FCUL ofereceu 17 cursos de 1.º Ciclo, 2 Mestrados Integrados, 2 cursos de Especialização, 41 cursos de 2º Ciclo, 13 cursos de 3º Ciclo. O número de inscritos em 2009/2010 nos cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados foi de 3473 registando-se um aumento de 5,53% relativamente ao ano de 2008/2009.

O número de alunos inscritos em formação pós-graduada em 2009/2010 foi de 1429 e em 2008/2009 foi de 1770, número que ainda inclui os 229 alunos inscritos em 2ºs ciclos oferecidos pelo Departamento de Educação – o qual, após entrada em vigor dos estatutos da Universidade de Lisboa, passou a integrar o Instituto de Educação. Usando a mesma base para efeitos de comparação, constata-se um decréscimo de 7,3% no total de inscritos em Formação Pós-Graduada na FCUL, relativamente a 2008/2009. Esta redução significativa decorreu da obrigatoriedade da inscrição anual nas unidades curriculares dos programas doutorais (Tabela 1):

FORMAÇÃO INICIAL	INSCRITOS		2008/2009	2009/2010
	Licenciaturas	Pré-Bolonha		56
1º Ciclo			2908	3055
Mestrados Integrados		327	418	
Subtotal		3291	3473	
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	Especializações		3	9
	Mestrados	Pré-Bolonha	56	9
		2º Ciclo	930	999
	Doutoramentos	Pré-Bolonha	404	254
		3º Ciclo	69	158
		Subtotal		1462
	Total		4753	4902

Tabela 1 – Número total de inscritos na FCUL (Fonte: Divisão de Serviços Académicos, FCUL)

Nota: Os dados do 2º ciclo e dos doutoramentos em 2008/2009 (e o respectivo total) não incluem os alunos inscritos da área de Ciências de Educação: 229 de 2º ciclo, 13 de doutoramento e 66 de 3º ciclo.

Considerando os alunos inscritos nos diferentes ciclos de estudos da área de Ciências da Educação em 2008/2009, o total de inscritos na FCUL decresceu 3,14% em 2009/2010, passando de 5061 alunos para 4902. Ao considerar a mesma base de oferta pedagógica observa-se, no entanto, um crescimento de 3,13% em 2009/2010. O peso da formação inicial e dos Mestrados Integrados é de (70,85%|3473) sobre o total de inscritos, a formação pós-graduada assume (29,15%|1429).

Dos 1429 alunos em formação pós-graduada, 1008 estão inscritos em 2.º Ciclos dos quais (21,27%|304) se encontram a preparar a dissertação. Inscritos pela 1ª vez em cursos de especialização e 2º Ciclos estão 584 novos alunos, o que corresponde a 40,86% do total de estudantes. Em 2009/2010, os 3º Ciclos registaram a inscrição de 82 novos alunos — em 2008/2009 este número foi de 59 alunos (Tabela 2 e Figura 1):

ANO LECTIVO	Número de Inscritos (1º ano, 1ª vez)
2007/2008	958
2008/2009	1029
2009/2010	1104

Tabela 2 — Evolução dos Inscritos - 1º Ano, 1ª vez (1º ciclo e Mestrado Integrado)

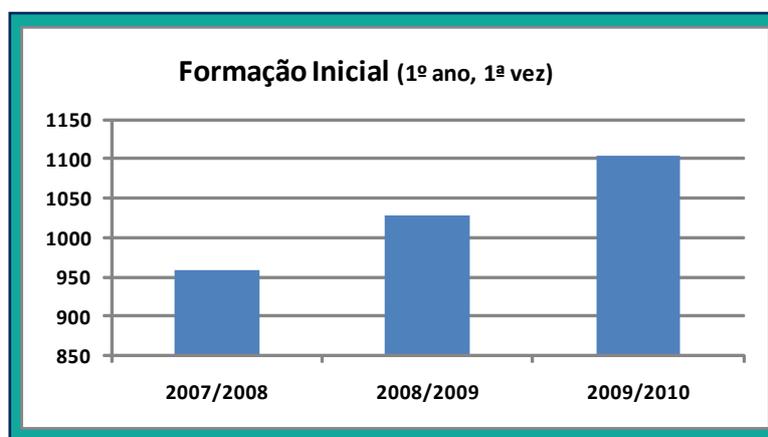


Figura 1 — Evolução dos Inscritos - 1º Ano, 1ª vez (1º ciclo e Mestrado Integrado)

O número de diplomados em 2008/2009 foi de 906 alunos, tendo-se registado 1114 em 2007/2008 (incluindo os diplomados na área de Ciências da Educação) e 1051 (não incluindo os diplomados na área de Ciências da Educação). Estes números evidenciam a reduzida expressão do impacto do acordo de Bolonha no número de diplomados em 2008/2009. Os diplomados de 1.º Ciclo aumentaram (14,8%|443) relativamente a 2007/2008 (386). Em 2008/2009 saíram os primeiros 5 diplomados dos cursos de Mestrado Integrado, especificamente o Mestrado Integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente. Relativamente aos doutoramentos, registou-se uma diminuição de diplomados, tendo sido significativo o número de graduados nos cursos pré-Bologna (Tabela 3):

FORMAÇÃO INICIAL	INSCRITOS		2007/2008	2008/2009
	Licenciaturas	Pré-Bolonha		67
1. Ciclo			386	443
Mestrados Integrados				5
Subtotal			453	494
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	Especializações		16	1
	Mestrados	Pré-Bolonha	214	32
		2º Ciclo	284	308
	Doutoramentos	Pré-Bolonha	82	66
		3º Ciclo	2	5
	Subtotal		598	412
Total			1051	906

Tabela 3 – Diplomados (Fonte: Divisão de Serviços Académicos, FCUL)

Nota: Os dados de Mestrado e de Doutoramento em 2008/2009 (e o respectivo total) não incluem os alunos diplomados na área de Ciências de Educação: 2 de Mestrado, 59 de 2º ciclo e 2 de Doutoramento.

No âmbito do regime geral de acesso ao Ensino Superior, em 2009/2010 a FCUL ofereceu 1010 vagas e, em 2008/2009, 930. Foram colocados 455 dos 815 candidatos que escolheram os cursos da FCUL em 1.ª opção, no entanto as notas dos últimos colocados sofreram, na generalidade, uma ligeira descida relativamente ao ano de 2008/2009. Em 2009/2010 a FCUL ofereceu pela primeira vez cursos de formação inicial em horário pós-laboral.

Alunos com Estatuto de Trabalhador-Estudante

O número de alunos com este estatuto tem-se mantido essencialmente constante ao longo dos últimos 3 anos, com uma ligeira diminuição em 2009/2010 (Tabela 4):

ANO LECTIVO	ALUNOS TRABALHADOR-ESTUDANTE
2007/2008	654
2008/2009	671
2009/2010	603

Tabela 4 – Evolução do número de alunos com o estatuto de trabalhador-estudante

INDICADORES DE PROCURA — CURSOS DE 1º CICLO E MESTRADOS INTEGRADOS

Passada a fase de transição decorrente da implementação, na FCUL, do processo de Bolonha, é já possível fazer uma análise da evolução de alguns indicadores de procura dos cursos de 1º ciclo e mestrados integrados, considerando o período de 3 anos lectivos 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 (Tabela 5):

CURSO	2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	Colocados		Colocados		Colocados	
	1ª opção	Total	1ª opção	Total	1ª opção	Total
Biologia	121	180	130	180	113	181
Bioquímica	16	65	19	70	27	70
Engenharia Geográfica	11	15	10	41	7	27
Engenharia Informática	70	90	65	95	74	90
Física	13	14	13	22	11	21
Geologia	43	100	44	96	41	83
Matemática	14	25	16	35	23	35
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	9	15	11	20	8	20
Tecnologias de Informação e Comunicação	13	50	28	50	24	50
Estatística Aplicada	2	5	6	20	3	12
Matemática Aplicada	20	35	20	43	27	49
Química + Química Tecnológica	21	47	11	32	10	34
Engenharia da Energia e do Ambiente	46	70	49	70	52	70
Engenharia Biomédica e Biofísica	10	40	5	40	9	40
Totais	409	751	427	814	429	782
%	54,5%		52,5%		54,9%	

Tabela 5 – Alunos de 1ª opção (1ª fase do Concurso Nacional de Acesso) (Fonte: GPEARI)

Nos 3 anos lectivos em análise, de entre o total de alunos colocados na FCUL em 1ª fase pelo regime geral de acesso, a percentagem daqueles cujo curso em que ingressaram constitui 1ª opção manteve-se aproximadamente constante sendo, em 2009/2010, de 54,9%.

As notas (mínima e máxima) a que se refere a Tabela 6 são calculadas de forma distinta para cada curso e têm por base diferentes provas de ingresso:

1º CICLO	2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Máxima
Biologia	152,0	191,5	146,0	187,5	145,0	191,5
Bioquímica	145,3	183,8	155,3	197,0	150,8	188,3
Engenharia Geográfica	110,5	158,0	120,5	165,0	119,5	165,8
Engenharia Informática	124,5	181,0	141,0	185,5	134,0	176,0
Estatística Aplicada	119,5	141,5	112,5	161,0	116,5	179,0
Física	109,5	187,5	115,8	182,3	134,3	196,0
Geologia	111,5	171,5	103,5	187,5	105,0	169,5
Matemática	100,5	188,0	111,0	187,0	107,5	193,5
Matemática Aplicada	121,5	187,5	120,0	195,0	105,0	179,0
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	131,0	175,5	144,5	174,5	122,0	158,5
Química + Química Tecnológica	114,0	178,0	115,5	171,3	106,5	166,5
Tecnologias de Informação e Comunicação	114,5	163,5	134,5	180,0	126,0	164,5
Engenharia Biomédica e Biofísica	151,0	179,8	171,0	180,3	166,8	177,8
Engenharia da Energia e do Ambiente	127,0	184,0	153,0	181,5	152,0	191,0

Tabela 6 – Notas mínimas e notas máximas (1ª fase do Concurso Nacional de Acesso) (Fonte: GPEARI)

Assim sendo, carece de sentido fazer uma análise comparativa entre cursos, tornando-se apenas relevante a análise ao longo dos três anos lectivos, isoladamente para cada curso. De destacar, pela positiva, os indicadores referentes aos dois mestrados integrados (Engenharia Biomédica e Biofísica e Engenharia da Energia e Ambiente) e aos 1^{os} ciclos em Física, Engenharia Geográfica e Engenharia Informática. Os restantes cursos revelam, de uma maneira geral, melhoria ou na nota mínima ou na nota máxima, apontando assim, para um aumento global do nível de conhecimentos de base dos alunos que procuram a FCUL.

Nota: Os quadros anteriores não incluem os números do acesso a cursos em regime pós-laboral. Sendo o público-alvo destes cursos claramente distinto daquele que se candidata ao regime geral de acesso ao ensino superior, a análise de indicadores será desenvolvida no âmbito do acesso por reingresso e candidaturas a regimes especiais de ingresso.

INSCRITOS NOS CURSOS DA FCUL

Cursos de 1^o ciclo e Mestrados Integrados

O acesso aos cursos de formação inicial na FCUL segue regras do MCTES que tem mantido o número de vagas atribuídas à UL quase constante, pelo que não se verificam grandes variações no número total de alunos inscritos ao longo dos últimos anos. Os dados apresentados nas Tabela 7 e Tabela 8 ilustram também uma maior presença da população masculina em 2009/2010: (606 | 1104) entre alunos de 1^o ano, 1^a vez e (1928 | 3399) para a população total.

1 ^o CICLO	2007/2008			2008/2009			2009/2010		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Biologia	87	122	209	68	130	198	80	129	209
Ciências da Saúde				15	57	72	14	54	68
Bioquímica	29	38	67	19	47	66	25	51	76
Engenharia Geográfica	27	18	45	28	17	45	35	15	50
Engenharia Informática	106	5	111	108	9	117	98	12	110
Estatística Aplicada	7	8	15	17	10	27	7	15	22
Física	24	6	30	30	4	34	21	14	35
Geologia	52	55	107	56	47	103	55	49	104
Matemática	25	29	54	31	23	54	32	20	52
Matemática Aplicada	36	17	53	23	30	53	34	20	54
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	7	11	18	12	11	23	15	7	22
Química	9	21	30	3	12	15	10	6	16
Química Tecnológica	28	24	52	29	21	50	21	16	37
Tecnologias de Informação e Comunicação	39	12	51	42	13	55	44	13	57
Engenharia Geográfica (PL)							9	3	12
Engenharia Informática (PL)							36	2	38
Matemática (PL)							6	3	9
Matemática Aplicada (PL)							5	1	6
Total	476	366	842	481	431	912	547	430	977

MESTRADOS INTEGRADOS	2007/2008			2008/2009			2008/2009		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Engenharia Biomédica e Biofísica	17	23	40	17	26	43	13	28	41
Engenharia da Energia e do Ambiente	49	27	76	40	34	74	46	40	86
Total	66	50	116	57	60	117	59	68	127

Tabela 7 – Número de alunos Inscritos no 1º ano pela 1ª vez (1º ciclo e Mestrados Integrados)

1º CICLO	2007/2008			2008/2009			2009/2010		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Biologia	211	421	632	236	438	674	255	421	676
Ciências da Saúde									
Bioquímica	66	116	182	79	132	211	70	133	203
Engenharia Geográfica	33	10	43	69	34	103	99	51	150
Engenharia Informática	464	66	530	545	67	612	545	57	602
Estatística Aplicada	14	17	31	26	38	64	35	47	82
Física				111	32	143	105	31	136
Geologia	157	120	277	194	172	366	201	192	393
Matemática	16	27	43	53	67	120	80	66	146
Matemática Aplicada	13	15	28	66	72	138	83	95	178
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica			0	40	43	83	40	30	70
Química	27	49	76	29	53	82	32	54	86
Química Tecnológica	39	71	110	51	71	122	65	66	131
Tecnologias da Informação e Comunicação	37	12	49	61	18	79	103	34	137
Engenharia Geográfica (PL)									
Engenharia Informática (PL)									
Matemática (PL)									
Matemática Aplicada (PL)									
Total	1077	924	2001	1560	1237	2797	1713	1277	2990

MESTRADOS INTEGRADOS	2007/2008			2008/2009			2009/2010		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Engenharia Biomédica e Biofísica	17	23	40	17	23	40	43	65	108
Engenharia da Energia e do Ambiente	49	27	76	115	67	182	172	129	301
Engenharia Física									
Total	66	50	116	132	90	222	215	194	409

Tabela 8 – Número total de alunos inscritos (1º ciclo e Mestrados Integrados)

Cursos de 2º ciclo

Na análise do número de alunos inscritos nos 41 cursos de 2º ciclo oferecidos pela FCUL, optou-se pela sua organização de acordo com as áreas de educação e formação CNAEF definidas pelo GPEARl no seu relatório de 2009/2010 (Tabela 9).

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	CURSOS DE 2º CICLO DA FCUL
Biologia e Bioquímica	Bioinformática e Biologia Computacional
	Biologia Celular e Biotecnologia
	Biologia da Conservação
	Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento
	Biologia Humana e Ambiente
	Biologia Molecular e Genética
	Bioquímica
	Microbiologia Aplicada
Ciências da Terra	Ciências Geofísicas
	Engenharia Geográfica
	Geologia
	Geologia Aplicada
	Geologia do Ambiente, Riscos Geológicos e Ordenamento Território
	Geologia Económica
	Sistemas de Informação Geográfica - Tecnologias e Aplicações
Ciências do Ambiente	Ecologia e Gestão Ambiental
	Ecologia Marinha
Ciências Informáticas	Gestão de Informação
	Informática
	Segurança Informática
	Tecnologias Informáticas Aplicadas às Ciências Biológicas e Médicas
	Tecnologias e Metodologias em <i>e-Learning</i>
Electrónica e Automação	Engenharia Informática
Estatística	Bioestatística
	Estatística
Finanças, Banca e Seguros	Matemática Financeira
Física	Astronomia e Astrofísica
	Engenharia Física
	Física
Formação de Professores de Áreas Disciplinares Específicas	Matemática para Professores
História e Arqueologia	História e Filosofia das Ciências
Matemática	Investigação Operacional
	Matemática
Pescas	Pescas e Aquacultura
Química	Química
	Química Inorgânica Biomédica: Aplicações em Diagnóstico e Terapia
Tecnologia dos Processos Químicos	Química Tecnológica

Tabela 9 – Tabela de correspondências (Áreas de Educação e Formação) (Fonte: GPEARl, 2009/2010)

Esta organização favorece, por um lado, a nossa visibilidade na área das Ciências da Terra e, adicionalmente, agrega a Bioquímica e a Biologia e associa a Engenharia Informática à Electrónica e Automação.

A Tabela 10 sintetiza o número total de inscritos na parte curricular de cursos de Mestrado ao longo dos últimos anos, discriminado por género, com uma análise da posição nacional relativa da Faculdade em 2009/2010:

Áreas de Formação e Educação, GPEARI	2007/2008			2008/2009			2009/2010						Total Nacional	Global FCUL / Total Nacional
	H	M	Total	H	M	Total	Homens		Mulheres		Total			
2º CICLOS							Global	1ºA/1ªV	Global	1ºA/1ªV	Global	1ºA/1ªV		
Biologia e Bioquímica	77	169	246	52	125	177	75	54	189	147	264	201	1190	22.18%
Ciências da Terra	31	33	64	38	26	64	43	23	28	23	71	46	520	13.65%
Ciências do Ambiente	15	30	45	8	28	36	11	8	27	20	38	28	108	35.19%
Ciências Informáticas	22	11	33	31	9	40	56	36	28	17	84	53	943	8.91%
Electrónica e Automação	105	18	123	48	7	55	65	52	5	3	70	55	2555	2.74%
Estatística	12	17	29	2	6	8	17	11	28	18	45	29	236	19.07%
Finanças, Banca e Seguros	12	13	25	9	9	18	20	12	17	5	37	17	934	3.96%
Física	38	14	52	16	6	22	24	16	3		27	16	131	20.61%
Formação de Professores de Áreas Disciplinares Específicas	2	6	8				2	2	3	2	5	4	1415	0.35%
História e Arqueologia	4	5	9	5	1	6	5	2	5	1	10	3	842	1.19%
Matemática	3	1	4	5	2	7	10	5	8	4	18	9	155	11.61%
Pescas	2	2	4				3	3	1	1	4	4	47	8.51%
Química	9	16	25	1	7	8	8	7	20	17	28	24	238	11.76%
Tecnologia dos Processos Químicos	4	12	16	5	10	15	2	2	10	5	12	7	639	1.88%
Total	336	347	683	220	236	456	341	233	372	263	713	496	9953	7.16%

Tabela 10 – Inscritos no 1º ano/1ª vez em cursos de 2º ciclo (Mestrado)
(Fonte: GPEARI – Estatísticas - Vagas, Inscritos e Diplomados no Ensino Superior)

Como a última coluna demonstra, a Faculdade representa cerca de 20% dos inscritos a nível nacional nas áreas de Biologia e Bioquímica, Estatística e Física. No caso das Ciências do Ambiente a quota da FCUL supera os 35% a nível nacional.

Cursos de 3º ciclo

A classificação dos cursos de 3º ciclo, de acordo com as áreas de formação e de educação do CNAEF consta da Tabela 11 ¹.

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	CURSOS DE 3º CICLO DA FCUL
Biologia e Bioquímica	Biologia
	Bioquímica
Ciências da Terra	Ciências Geofísicas e da Geoinformação
	Geologia
Ciências Informáticas	Informática
Electricidade e Energia	Sistemas Sustentáveis de Energia
Estatística	Estatística e Investigação Operacional
Física	Física
História e Arqueologia	História e Filosofia das Ciências
Matemática	Matemática
Química	Química
Tecnologia de Protecção do Ambiente	Energia e Ambiente
Tecnologia dos Processos Químicos	Engenharia Biomédica e Biofísica

Tabela 11 – Tabela de correspondências CNAEF para cursos de 3º ciclo (Fonte: GPEARI, 2009/2010)

A situação em finais de 2009 dos cursos de 3º ciclo na FCUL vem descrita na Tabela 12, embora sem contexto plurianual.

3º CICLOS	2009/2010						Total Nacional	Global FCUL / Total Nacional
	Homens		Mulheres		Total			
Áreas de Formação e Educação, CNAES	Global	1ºA/1ªV	Global	1ºA/1ªV	Global	1ºA/1ªV		
Biologia e Bioquímica	20	10	28	15	48	25	621	7.73%
Ciências da Terra	12	3	13	5	25	8	217	11.52%
Ciências Informáticas	19	11	2	1	21	12	356	5.90%
Electricidade e Energia	2		2	2	4	2	120	3.33%
Estatística	5	1	7	4	12	5	44	27.27%
Física	4	4	5	2	9	6	148	6.08%
História e Arqueologia	3	2	7	6	10	8	388	2.58%
Matemática	3	1	2	1	5	2	184	2.72%
Química	5	5	9	7	14	12	193	7.25%
Tecnologia de Protecção do Ambiente			1		1	0	86	1.16%
Tecnologia dos Processos Químicos	3	2	6		9	2	408	2.21%
TOTAL	76	39	82	43	158	82	2765	5.71%

Tabela 12 – Número total de Inscritos e alunos inscritos em 1º ano / 1ª vez em cursos de 3º ciclo (doutoramento) (Fonte: GPEARI, 2009/2010)

1 Algumas correspondências serão certamente discutíveis. Por exemplo, o 3º ciclo em Engenharia Biomédica e Biofísica dificilmente se integrará numa área genérica de Tecnologia dos Processos Químicos...

Destacam-se as quotas nacionais da FCUL nos domínios das Ciências da Terra e da Estatística.

Regressos e Regimes Especiais

O acesso a cursos de formação inicial processa-se quer no âmbito de concursos para maiores de 23 anos, quer por concursos pelos regimes de Regresso, Mudança de curso e Transferência. O regresso não está sujeito a vagas - ao contrário dos outros tipos de acesso que não podem exceder 20% das vagas do regime geral. Em 2009/2010, o número de vagas, o número de candidatos e o número de colocados relativamente a cada curso de formação inicial constam da Tabela 13.

		2009 / 2010		
Concurso / Regime Especial		Vagas	Candidatos	Colocados
BIOLOGIA	Mudança de Curso	4	20	12
	Transferência	1	4	2
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2	5	4
	Cursos Médios e Superiores	1	6	5
	Subtotal	8	35	23
BIOQUÍMICA	Mudança de Curso	1	3	2
	Transferência	1	5	5
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1		
	Cursos Médios e Superiores			
	Subtotal	3	8	7
ENGENHARIA BIOMÉDICA E BIOFÍSICA	Mudança de Curso	1	3	2
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1		
	Cursos Médios e Superiores			
	Subtotal	3	3	2
ENGENHARIA DA ENERGIA E DO AMBIENTE	Mudança de Curso	8	28	15
	Transferência			
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1		
	Cursos Médios e Superiores	1	2	1
	Subtotal	10	30	16
ENG ^a GEOGRÁFICA	Mudança de Curso	6	3	3
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1		
	Cursos Médios e Superiores	1		
	Subtotal	9	3	3

	Concurso / Regime Especial	2009 / 2010		
		Vagas	Candidatos	Colocados
ENGENHARIA GEOGRÁFICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5	3	3
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1		
	Cursos Médios e Superiores	1	4	1
	Subtotal	8	7	4
ENGENHARIA INFORMÁTICA	Mudança de Curso	3	7	5
	Transferência	1	16	8
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2	7	7
	Cursos Médios e Superiores		5	
	Subtotal	6	35	20
ENGENHARIA INFORMÁTICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	3	11	5
	Transferência	1	2	2
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2		
	Cursos Médios e Superiores	1	9	2
	Subtotal	7	22	9
ESTATÍSTICA APLICADA	Mudança de Curso	10	1	1
	Transferência	6		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2		
	Cursos Médios e Superiores	2	1	1
	Subtotal	20	2	2
FÍSICA	Mudança de Curso	10	4	4
	Transferência	2	1	1
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2		
	Cursos Médios e Superiores	2	3	2
	Subtotal	16	8	7
GEOLOGIA	Mudança de Curso	4	4	4
	Transferência	2	1	1
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2	1	1
	Cursos Médios e Superiores	1		
	Subtotal	9	6	6
MATEMÁTICA	Mudança de Curso	10	1	1
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2		
	Cursos Médios e Superiores	2	4	3
	Subtotal	15	5	4

	Concurso / Regime Especial	2009 / 2010		
		Vagas	Candidatos	Colocados
MATEMÁTICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5	3	3
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1		
	Cursos Médios e Superiores	1	4	2
	Subtotal	8	7	5
MATEMÁTICA APLICADA	Mudança de Curso	10	8	8
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2		
	Cursos Médios e Superiores	2	5	4
	Subtotal	15	13	12
MATEMÁTICA APLICADA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5		
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1		
	Cursos Médios e Superiores	1	3	2
	Subtotal	8	3	2
METEOROLOGIA, OCEANOGRAFIA E GEOFÍSICA	Mudança de Curso	8	4	4
	Transferência	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2		
	Cursos Médios e Superiores	1	2	2
	Subtotal	12	6	6
QUÍMICA / QUÍMICA TECNOLÓGICA	Mudança de Curso	16	3	3
	Transferência	2		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	4	1	1
	Cursos Médios e Superiores	2		
	Subtotal	24	4	4
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Mudança de Curso	2	9	9
	Transferência		1	
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1	2	1
	Cursos Médios e Superiores			
	Subtotal	3	12	10
TOTAIS	Mudança de Curso	111	115	84
	Transferência	24	30	19
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	30	16	14
	Cursos Médios e Superiores	19	48	25
	TOTAL	184	209	142
	Nº total de alunos envolvidos		535	

Tabela 13 – Vagas, candidatos e colocados nos concursos dos Regimes Especiais (Mudança de Curso e Transferências) por curso (2009/2010) (Fonte: DSA)

No caso de estudantes oriundos do ensino superior estrangeiro, pode haver lugar a Transferências ou a Mudanças de curso.

A distribuição das vagas disponibilizadas pela FCUL traduz a sua capacidade residual de acolhimento, não sendo portanto necessariamente paralela à distribuição da procura – a situação varia, obviamente, de curso para curso. A Tabela 14 resume os principais indicadores:

	2009/2010
Vagas	184
Candidatos	209
Colocados	142

Tabela 14 – Quadro resumo: Reingresso, Mudança de Curso e Transferências (Fonte: DSA)

A Tabela 15 descreve, por curso, o número de ingressos ao abrigo do regime “>23” e por reingressos:

CURSO	2009/2010	
	> 23	Reingressos
Biologia	1	14
Bioquímica		3
Engenharia Geográfica		6
Engenharia Informática	6	24
Física	3	8
Geologia	1	8
Matemática		8
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica		1
Tecnologias da Informação e Comunicação	1	2
Estatística Aplicada		2
Matemática Aplicada	1	7
Química + Química Tecnológica		6
Engenharia da Energia e do Ambiente	2	1
Engenharia Biomédica e Biofísica	2	
TOTAIS	17	90

Tabela 15 – Nº de alunos colocados nos regimes “>23” e “Reingressos” em 2009/2010 (Fonte: DSA)

Alunos em regime livre

O número de inscrições em unidades curriculares isoladas por parte de alunos não vinculados a qualquer dos ciclos de estudos oferecidos pela FCUL tem vindo a aumentar significativamente nos dois últimos anos lectivos (Tabela 16):

Ano Lectivo	Alunos em Regime Livre
2008/2009	70
2009/2010	109

Tabela 16 – Nº de alunos inscritos em regime livre (Fonte: DSA)

MOBILIDADE (PROGRAMA ERASMUS)

No âmbito do programa Erasmus (Tabela 17) a FCUL recebeu, em 2008/2009, 59 alunos provenientes de 13 países dos quais 34 (58%) são do sexo feminino. Em 2009/2010 o número de alunos aumentou cerca de 10% (65 estudantes), dos quais 31 (48%) do sexo feminino.

Os países de origem dos estudantes estrangeiros com maior representatividade na escolha da FCUL para a frequência de 1 ou 2 semestres, no âmbito dos cursos de 1º ciclo, são a Espanha e a Alemanha.

As universidades estrangeiras acolheram em 2008/2009, 31 alunos provenientes da FCUL dos quais 17 (55%) foram do sexo feminino. Em 2009/2010 o número de alunos aumentou significativamente para 52, mais 68% relativamente ao ano anterior, sendo 46% dos estudantes do sexo feminino:

País de Origem	2008/2009		2009/2010	
	Origem	Destino	Origem	Destino
Alemanha	10		11	1
Áustria	1			1
Bélgica	1			
Dinamarca		2		2
Eslováquia	2			
Espanha	30	17	27	15
Estónia	1			
Finlândia				1
França	2	1	2	7
Grécia	1		2	
Holanda		3		2
Hungria	1		1	2
Itália	3	4	4	9
Noruega		1		
Polónia	4		8	4
Reino Unido				2
República Checa	1	2	3	3
Suécia		1		1
Suíça				1
Turquia	2		7	
TOTAL	59	31	65	51

Tabela 17 - Distribuição dos estudantes Erasmus por países de origem e de destino (para alunos nacionais) (Fonte: DSA)

CANDIDATURA DE NOVOS CURSOS E PROCESSO DE ACREDITAÇÃO

Em finais de Dezembro de 2009 submeteram-se vários Pedidos de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos (PAPNCE):

- Mestrado Integrado em Engenharia Física
- Mestrado Integrado em Bioquímica
- 3º ciclo (Doutoramento) em Ciências e Engenharia de Materiais.

Iniciou-se ainda em 2009 o processo de recolha e organização da informação sobre os 55 ciclos de estudos em funcionamento na FCUL de modo a viabilizar a submissão dos respectivos Pedido de Acreditação Preliminar de Ciclos de Estudos em Funcionamento (PAPCEF) junto da A3ES no prazo pré-definido (31 de Março de 2010).

Muito embora estes processos tenham decorrido essencialmente pelos Departamentos, foi realizado um esforço muito grande da Direcção e dos Serviços Académicos no apoio e supervisão de todos os processos, isto é, novas candidaturas, reorganização dos ciclos de estudo em funcionamento, sem ou com pequenas alterações.

DIVULGAÇÃO E OUTREACHING

Extensão e Formação

Durante o ano de 2009 destaque-se a continuação do empenho da FCUL, através de todos os seus Departamentos, em contribuir para a divulgação da ciência e para a qualidade da formação científica no ensino secundário, designadamente a três níveis:

- **Manuais** escolares (acreditação de manuais, elaboração de pareceres e acordos com grupos editoriais);
- **Formação (acreditada) de professores** dos ensinos básicos e secundários;
- **Alunos**, através da realização de inúmeras actividades de extensão, tais como Jornadas, Concursos, Dias Abertos, Jogos Científicos, Olimpíadas, colaboração com a rede Ciência Viva, entre outros.

Ao nível da sociedade em geral, destacam-se as intervenções científicas nos eventos associados à programação de Anos Internacionais e de Exposições de Ciência [“A Evolução de Darwin” (Fundação Calouste Gulbenkian) ou Mina de Ciência / Centro de Ciência Viva do Lousal (liderado pela FCUL)].

Procurar-se-á, no futuro, caracterizar de um modo detalhado e harmonizado, a grande variedade de acções que os Departamentos realizam nestes domínios.

Visitas a escolas

A FCUL manteve um programa de visitas a escolas, em ligação com os Departamentos, realizando palestras e disponibilizando documentação sobre a sua oferta pedagógica e respectivas saídas profissionais. Este tipo

de eventos é da maior importância, que se pode aferir pelo aumento do número de convites, apesar do aumento simultâneo da concorrência com outros estabelecimentos de ensino superior. O contacto directo com os jovens e com os seus professores é um dos mais eficazes meios para captação de novos alunos, recebendo a Faculdade muitos estudantes que participam nestas acções de acordo com as informações que sempre se vão recebendo das escolas.

Em 2009 foram visitadas 72 escolas e associações. De um modo geral, nestas visitas entrega-se (e explica-se) o Guia do Estudante (cerca de 2600 exemplares em 2009), outros materiais elaborados pelos Departamentos e pelos serviços, e oferece-se à Direcção da escola um exemplar do livro da comemoração dos 90 anos da FCUL, "Memórias de Professores Cientistas".

Suportes de divulgação

Os suportes de divulgação da oferta pedagógica da FCUL são de natureza electrónica e também física. Ao nível dos formatos electrónicos *on-line*, destaca-se a página institucional da FCUL (<http://www.fc.ul.pt>) e principalmente o sítio do acesso (<http://acesso.fc.ul.pt>), onde se encontram elencados os cursos disponíveis (acompanhados da sua apresentação e contactos dos Departamentos responsáveis) e as informações associadas às respectivas modalidades de acesso.

Durante o ano de 2009 foram igualmente distribuídas as brochuras de divulgação dos 1º Ciclos e dos Mestrados Integrados (recorrendo às reservas ainda existentes de 2008) e produzidos novos folhetos de divulgação das Pós-Graduações (5000 exemplares).

A distribuição ocorre nas visitas efectuadas às escolas secundárias, nas visitas dos estudantes das escolas secundárias à FCUL, nos *mailings* (enviados para escolas secundárias, empresas, universidades, faculdades e institutos politécnicos), nos eventos da FCUL dirigidos a alunos do ensino secundário e sempre que directamente solicitado pelos interessados.

2. I&D E INOVAÇÃO

UNIDADES

As unidades de investigação associadas à FCUL e identificadas nos actuais estatutos estão listadas no [Anexo 4](#), juntamente com a sua composição, última classificação da FCT e número de doutores Ciência Integrados. Trata-se de unidades financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e regularmente avaliadas. Em finais de 2009 não eram ainda conhecidos os resultados das avaliações realizadas em 2007 e 2008.

Duas das unidades, o LATTEX e o CGUL, integram o laboratório associado Instituto D. Luís (IDL), igualmente financiado pela FCT, e coordenado por um investigador da FCUL. O CREMINER e o CBV estão integrados noutros laboratórios associados, o ISR e o IBB, ambos coordenados por investigadores do IST.

Destaque-se em 2009 a formalização pela FCT da criação de uma nova unidade, o Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em Ciências e Tecnologias do Ambiente e do Espaço (SIM), já activo desde 2003, na sequência de uma candidatura e de uma avaliação realizada em anos anteriores.

No âmbito dos estatutos, foi aprovado em 2009 o Regulamento das novas Unidades Funcionais de

Transferência de Conhecimento e Tecnologia (UFTCT). Ao abrigo deste Regulamento, foi aprovada em 18-12-2009 pelo Conselho Científico – sob proposta do Departamento de Física – a constituição do Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas (LOLS) como UFTCT. O LOLS agrega os investigadores e técnicos do ex-INETI integrados em Maio de 2009 na FCUL – embora com efeitos financeiros ao início do ano de 2009; a infraestrutura laboratorial de óptica e lasers mantém-se instalada no *campus* do Lumiar.

PROJECTOS E CONTRATOS EM 2009

A entidade gestora da maior parte das actividades de I&D e de prestação de serviços das unidades da FCUL é a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Oito unidades de investigação – sediadas fisicamente no ex-Complexo Interdisciplinar, foram geridas até 2009 pela Fundação da Universidade de Lisboa (FUL). Apenas um pequeno número de projectos são directamente geridos pela FCUL – actualmente através dos seus serviços financeiros – designadamente alguns projectos europeus, os contratos QREN, os contratos decorrentes de acções de mecenato ou de reequipamento científico.

A Tabela 18 traduz financeiramente os projectos e contratos geridos pela FFCUL em 2009:

DEPARTAMENTO (FCUL)	Unidades de I & D			Projectos Nacionais (PIN)			Projectos Europeus (PIE)			Investigação sob Contrato (IsC)			TOTAL		
	Valor	%	Q	Valor	%	Q	Valor	%	Q	Valor	%	Q	Valor	%	Q
Biologia Animal	537.039,74	17%	2	833.413,00	26%	89	5.779,00	0%	3	439.832,00	26%	35	1.816.063,74	19%	129
Biologia Vegetal	226.972,00	7%	4	222.705,00	7%	39	66.663,00	5%	2	255.897,00	15%	24	772.237,00	8%	69
Educação	213.845,00	7%	1	112.977,00	4%	14				17.351,00	1%	5	344.173,00	4%	20
Estatística e Investigação Operacional	326.694,00	10%	2	52.040,00	2%	9				5.124,00	0%	2	383.858,00	4%	13
Física	165.470,43	5%	5	243.218,66	8%	45	207.901,28	15%	7	343.828,00	21%	24	960.418,37	10%	81
Eng ^a Geográfica, Geofísica e Energia	137.160,73	4%	4	397.268,34	12%	46	354.923,72	26%	10				889.352,79	9%	60
Geologia	723.929,22	23%	4	315.636,00	10%	63	15.610,00	1%	1	323.843,00	19%	28	1.379.018,22	15%	96
História e Filosofia das Ciências	127.716,00	4%	2	134.656,00	4%	16				11.268,00	1%	2	273.640,00	3%	20
Informática	223.199,00	7%	2	412.589,00	13%	37	425.815,00	31%	12	203.541,00	12%	14	1.265.144,00	14%	65
Química e Bioquímica	457.923,00	15%	2	464.396,00	15%	84	286.573,00	21%	5	72.347,00	4%	10	1.281.239,00	14%	101
Total	3.139.949,12		28	3.188.899,00		442	1.363.265,00		40	1.673.031,00		144	9.365.144,12		654

Tabela 18 – Actividade de I&D e de serviços gerida pela FFCUL em 2009 (Fonte: FFCUL)

O sistema informático de gestão de projectos da FFCUL organiza os contratos em função do departamento do investigador responsável. Em 2009 não foi ainda possível automatizar a geração de indicadores decorrentes da gestão de projectos por *unidade*. A relação entre departamentos e unidades da FCUL é conhecida.

Até finais de 2009, 8 unidades de investigação associadas à FCUL foram geridas pela Fundação da Universidade de Lisboa (FUL).

A Tabela 19 ilustra a execução financeira dos respectivos projectos:

UNIDADE	PROJECTOS CO-FINANCIADOS (FCT)			PROJECTOS CO-INTERNACIONAIS			TOTAL		
	LÍQUIDO	GASTOS GERAIS	TOTAL	LÍQUIDO	GASTOS GERAIS	TOTAL	LÍQUIDO	GASTOS GERAIS	TOTAL
CMAF	304.075	55.777	359.852				304.075	55.777	359.852
GFM	138.325	16.850	155.175				138.325	16.850	155.175
CFMC	210.985	40.013	250.998				210.985	40.013	250.998
CELC	104.222	20.221	124.442				104.222	20.221	124.442
CAUL	119.676	21.763	141.439	3.814	414	4.228	123.490	22.177	145.667
CFN	289.196	56.320	345.516				289.196	56.320	345.516
CFA	170.890	32.396	203.286				170.890	32.396	203.286
CFTC	202.291	37.540	239.831	137.424	14.712	152.136	339.715	52.251	391.967
TOTAL	1.539.659	280.881	1.820.540	141.238	15.126	156.364	1.680.897	296.006	1.976.904

Tabela 19 – Actividade de I&D e de serviços gerida pela FUL em 2009 (Fonte: FUL)

Durante o ano de 2009, a receita dos projectos (co-financiados e internacionais) geridos pela FCUL foi de 667 748€, tendo sido abertos 17 projectos, quase todos no domínio das Acções Integradas do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) ou da cooperação bilateral organizada pela FCT. No domínio dos contratos e protocolos associados à realização de serviços, a receita da FCUL em 2009 foi de 445 124 €. A Tabela 20 sintetiza a receita decorrente dos projectos e serviços geridos directamente pela FCUL em 2009:

	TIPO	RECEITA
PROJECTOS	Co-financiados FCT	150.836
	Co-financiados, outros	280.458
	Internacionais	236.454
	Total - Projectos	667.748
SERVIÇOS	Administração Pública	234.530
	Empresas Públicas	2.700
	Organizações não governamentais	1.568
	Empresas Privadas	192.336
	Empresas Estrangeiras	13.990
	Total - Projectos	445.124
TOTAL		1.112.872

Tabela 20 – Actividade de I&D e de serviços gerida pela FCUL em 2009 (Fonte: DSFP da FCUL)

Concurso de projectos de I&D, FCT (Outubro – Dezembro de 2009)

Decorreu no último trimestre de 2009 um concurso da FCT para projectos de I&D em todos os domínios científicos. Os investigadores da FCUL, de todas as áreas, concorreram com 361 propostas, que apenas serão avaliadas em 2010. A Tabela 21 representa a distribuição por unidades das candidaturas (que totalizaram 28.3 M€).

SIGLA	DESIGNAÇÃO	Nº de Projectos	VALOR (€)	Nº de Projectos (%)	VALOR (%)
	Vários	18	1.102.800	5,0	3,9
CAUL	Centro de Álgebra	1	73.560	0,3	0,3
CAAUL	Centro de Astronomia e Astrofísica	2	130.050	0,6	0,5
CBA	Centro de Biologia Ambiental	71	7.030.660	19,7	24,8
CMM	Centro de Ciências Moleculares e Materiais	8	641.442	2,2	2,3
CEA	Centro de Estatística e Aplicações	4	280.027	1,1	1,0
CELC	Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias	0	0	0,0	0,0
CFC	Centro de Filosofia das Ciências	4	581.852	1,1	2,1
CFA	Centro de Física Atómica	8	635.339	2,2	2,2
CFMC	Centro de Física da Matéria Condensada	9	735.333	2,5	2,6
CFN	Centro de Física Nuclear	6	295.953	1,7	1,0
CFTC	Centro de Física Teórica e Computacional	4	367.744	1,1	1,3
CGUL	Centro de Geofísica	16	1.451.074	4,4	5,1
CEGUL	Centro de Geologia	9	958.760	2,5	3,4
CHC	Centro de História das Ciências	1	28.132	0,3	0,1
CIO	Centro de Investigação Operacional	6	274.025	1,7	1,0
CMAF	Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais	9	644.541	2,5	2,3
CO	Centro de Oceanografia	29	1.903.670	8,1	6,7
CQB	Centro de Química e Bioquímica	33	2.869.377	9,2	10,1
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia	10	758.944	2,8	2,7
CESUL	Centro de Sistemas de Energia Sustentáveis	2	279.784	0,6	1,0
BIOFIG	Centro de Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional	31	2.092.225	8,6	7,4
GFM	Grupo de Física-Matemática da UL	2	64.231	0,6	0,2
IBEB	Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica	5	295.653	1,4	1,0
LabMAg	Laboratório de Modelação de Agentes	6	401.763	1,7	1,4
LASIGE	Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala	26	1.954.536	7,2	6,9
LATTEX	Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental	14	438.526	3,9	1,5
SIM	Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em CT do Ambiente e do Espaço	5	433.320	1,4	1,5
LOLS	Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas (DF)	5	308.342	1,4	1,1
CBV	Centro de Biotecnologia Vegetal (DBV)	4	277.510	1,1	1,0
ICEMS/DF	Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies Instituto Superior Técnico/UTL	2	193.809	0,6	0,7
IDL	Instituto D. Luiz	8	741.703	2,2	2,6
JB-MHN	Jardim Botânico - Museu Nacional de História Natural	2	62.682	0,6	0,2
	TOTAL	360	28.307.367	100	100

Tabela 21 – Candidaturas ao programa de projectos de I&D da FCT de 2009, por unidade (Fonte: FFCUL)

DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Durante o ano de 2009, foram gerados cerca de 3000 documentos científicos que traduzem a produção científica da FCUL. Os dados relativos a essa produção foram recolhidos mas não foi possível garantir a harmonização dos critérios de contabilização pelas várias unidades, ficando de fora muitos documentos relevantes associados, designadamente, a relatórios de projectos de investigação ou de prestação de serviços. Assim, optou-se pela não inclusão no presente relatório de estatísticas sobre tal documentação.

Com efeito, a experiência de finais de 2009 no âmbito da construção de propostas de novos cursos a submeter para acreditação revelou critérios diversificados, tendo sido decidido iniciar o desenvolvimento do sistema BIBLIOS com base numa terminologia única para a FCUL e suficientemente desagregada para garantir a visibilidade do trabalho de investigação efectivo – esse desenvolvimento ocorrerá todavia, apenas em 2010. Uma vez activo, carregado com os dados históricos das unidades, e devidamente filtrado para eliminação de duplicações, o BIBLIOS permitirá realizar o acompanhamento anual da produção científica dos investigadores da FCUL.

3. A FCUL EM NÚMEROS

RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, distribuem-se por três corpos distintos de pessoal: o corpo docente, não docente e de investigadores. O número de recursos humanos efectivos em 2009 diminuiu em relação a 2008, como se representa no contexto plurianual seguinte (Tabela 22 e Figura 2):

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Docentes	502	495	495	470	441	430	429	419	408
Investigadores	6	5	6	14	15	14	15	15	23
Não-docentes	209	236	236	242	231	229	220	200	192
TOTAL	717	736	737	726	687	673	664	634	623

Tabela 22 — Evolução dos recursos humanos permanentes (Fonte: DGPRH/Balancos Sociais)

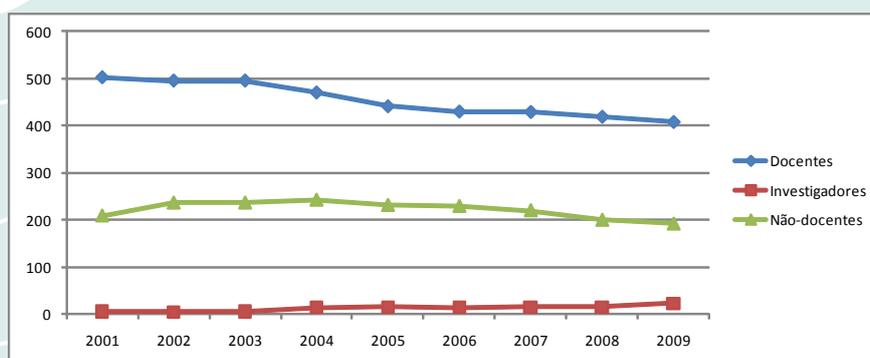


Figura 2 — Evolução dos recursos humanos permanentes (Fonte: DGPRH/Balancos Sociais)

Pessoal docente e de investigação

A distribuição dos corpos docente e de investigação por categorias das respectivas carreiras vem descrita na Tabela 23. Registe-se que em 2009:

- O número de docentes diminui 3% (407 ETI's em 2008 e 386,3 ETI's em 2009). Dos 408 docentes, 386 (95%) possuem o grau de Doutor.
- O número de investigadores aumentou na sequência da integração na FCUL em Maio de 2009 dos investigadores do ex-INETI, integrados no Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas (Departamento de Física).
- Os Doutores Ciência (2008, 2009) vêm integrados no corpo de investigação da FCUL, apesar do respectivo contrato ter sido celebrado com a Universidade de Lisboa.

CATEGORIA	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PROF. CAT.	56	57	56	55	53	47
PROF. ASS.	94	88	84	80	74	70
PROF. AUX.	261	256	260	264	264	254
ASSISTENTE	27	18	11	8	3	2
ASSIST. ESTAG.	1					
MONITOR						10
INV. COORD.	1	1	1	1	1	3
INV. PRIN.	3	3	3	3	2	3
INV. AUX.	9	9	9	8	8	13
A. INV.	1	1	1			1
D. CIÊNCIA				56	90	84
PROF. CAT. CONV.	2	2	2	1		1
PROF. ASS. CONV.	3	1	1	1	1	1
PROF. AUX. CONV.	10	8	11	14	20	19
ASSIST. CONV.	8	10	5	6	4	4
INV. COORD. CONV.		1			1	
INV. AUX. CONV.				3	3	3
OUTROS	8	1				
DOCENTES	439	419	411	407	394	383
INVESTIGADORES	14	14	14	68	101	104
CONVIDADOS	31	23	19	25	29	28
TOTAL	484	456	444	500	524	515

Tabela 23 — Distribuição do corpo docente, de investigação e especialmente contratados por categorias
(Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

A Tabela 24 ilustra a evolução temporal da obtenção do título de Agregado por docentes da FCUL:

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PROF. ASS.	4	3	2	2		4
PROF. AUX.	2	1	3	7	4	1
Total	6	4	5	9	4	5

Tabela 24 – Provas de Agregação realizadas por docentes e investigadores da FCUL
(Fonte: DGPRH)

Pessoal não docente

O número de colaboradores não docentes diminuiu 4% em 2009 em relação a 2008 (Tabela 25). Em 2009, dos 192 funcionários 142 (74%), são do sexo feminino:

Categorias	2008	2009
Dirigente Intermédio	5	5
Técnico Superior	70	62
Assistente Técnico	86	88
Assistente Operacional	35	34
Informático	3	2
Avença	1	1
Total	200	192

Tabela 25 — Distribuição do pessoal não docente categorias (Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

Nota: A distribuição do Pessoal não docente do Balanço Social de 2008 foi já adaptada à conversão das carreiras conforme Lei n.º 12-A/2008 de 27 de Fevereiro de 2008.

As qualificações académicas do pessoal não docente (Tabela 26) reduziram-se de 2008 para 2009, especialmente as habilitações académicas de nível universitário, porventura decorrente da diminuição do número de efectivos de pessoal técnico superior. Das 142 funcionárias, 47 (33%), têm grau universitário, 52 (37%) concluíram o ensino secundário e 43 (30%) o ensino primário. Os homens possuem qualificações mais elevadas: 23 (46%) têm grau universitário, 16 (32%) concluíram o ensino secundário e 11 (22%) o ensino primário.

NÃO DOCENTES	2008			2009		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Grau Universitário	22	56	78	23	47	70
Ensino Secundário	14	51	65	16	52	68
Ensino Primário	11	46	57	11	43	54
TOTAL	47	153	200	50	142	192

Tabela 26 — Habilitações académicas do pessoal não docente
(Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

RECURSOS FINANCEIROS

A composição do orçamento de receita da FCUL, num contexto plurianual, vem descrita na Tabela 27 e Figura 3²:

	O. E.	R. P.	I. P.	TOTAL
1998	23.451.896	4.999.746	5.804.811	34.256.453
1999	24.028.326	4.928.849	5.338.688	34.295.863
2000	27.275.192	3.390.444	3.958.276	34.623.912
2001	29.485.475	4.673.704	2.818.208	36.977.387
2002	30.455.987	5.127.551	9.066.992	44.650.530
2003	30.321.885	4.383.684	3.002.268	37.707.837
2004	28.055.728	7.631.940	1.017.300	36.704.968
2005	28.400.643	7.527.680	335.859	36.264.182
2006	27.264.360	9.364.859	185.000	36.814.219
2007	25.206.352	8.475.564		33.681.916
2008	24.711.529	9.711.044		34.422.573
2009	25.985.589	8.039.647	1.000.000	35.025.236

Tabela 27 — Orçamentos da FCUL (Fonte: DSFP)

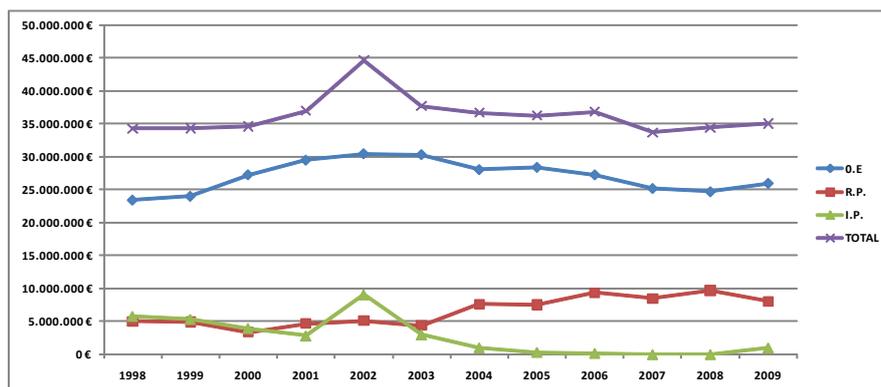


Figura 3 — Orçamentos da FCUL (Fonte: DSFP)

A relação entre as despesas de pessoal e a dotação do orçamento de estado descreve-se na Tabela 28 e Figura 4:

	PESSOAL	O. E.
1998	21.516.126	23.451.896
1999	24.245.698	24.028.326
2000	25.768.363	27.275.192
2001	27.185.324	29.485.475
2002	28.203.506	30.455.987
2003	27.489.864	30.321.885
2004	27.542.095	28.055.728
2005	28.967.702	28.400.643
2006	28.196.197	27.264.360
2007	30.021.890	25.206.352
2008	31.159.714	24.711.529
2009	31.367.268	25.985.589

Tabela 28 — Relação entre despesas de pessoal e a dotação do O.E. (Fonte: DSFP)

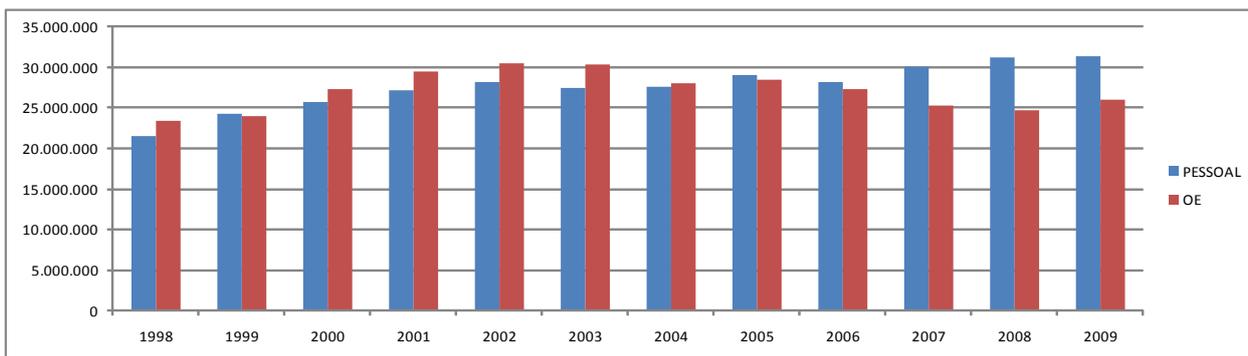


Figura 4 — Relação entre despesas de pessoal e a dotação do O.E. (Fonte: DSFP)

A composição das receitas próprias arrecadadas pela FCUL apresenta-se na Tabela 29 e Figura 5:

	PROPINAS	SERVIÇOS	PROJECTOS	DIVERSAS	TOTAL
1998	1.988.787	613.427	1.969.962	427.570	4.999.746
1999	1.765.395	585.058	2.154.293	424.103	4.928.849
2000	1.715.905	626.311	664.962	383.266	3.390.444
2001	1.858.668	687.481	1.696.911	430.644	4.673.704
2002	1.830.481	475.041	1.196.470	1.625.559	5.127.551
2003	2.563.426	551.048	929.739	339.471	4.383.684
2004	4.274.243	572.752	2.057.318	727.627	7.631.940
2005	3.918.440	684.866	2.191.315	733.059	7.527.680
2006	3.801.079	653.085	3.761.327	1.149.368	9.364.859
2007	4.536.023	814.997	2.445.517	679.027	8.475.564
2008	4.509.903	1.445.356	2.158.470	1.597.315	9.711.044
2009	4.333.842	1.405.229	662.771	1.637.803	8.039.645

Tabela 29 — Composição das receitas próprias (Fonte: DSFP)

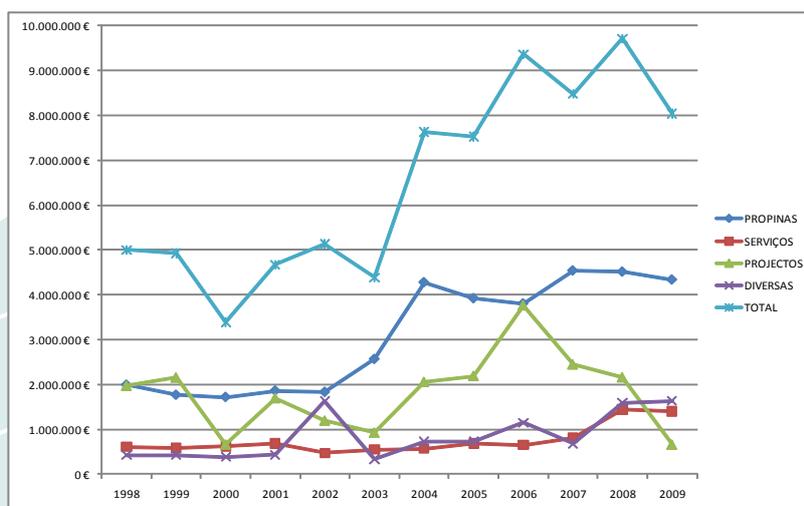


Figura 5 — Composição das receitas próprias (Fonte: DSFP)

A diminuição do peso dos Projectos a partir de 2006 deve ser analisada em ligação com a variação do mesmo indicador na Fundação da FCUL. Procurar-se-á no futuro consolidar estes indicadores com os da FFCUL.

Finalmente, o peso relativo entre as despesas de capital e de funcionamento é traduzido pela Tabela 30 e Figura 6:

	FUNCIONAMENTO	CAPITAL
1998	2.768.438	6.807.150
1999	3.332.643	7.058.429
2000	3.976.855	4.308.137
2001	4.052.853	4.940.189
2002	4.178.216	9.699.763
2003	3.942.431	4.047.341
2004	4.897.838	2.967.098
2005	3.670.924	1.084.474
2006	3.476.829	718.715
2007	3.577.460	1.830.617
2008	3.260.988	1.052.249
2009	3.354.581	618.109

Tabela 30 — Relação entre despesas de funcionamento e de capital (Fonte: DSFP)

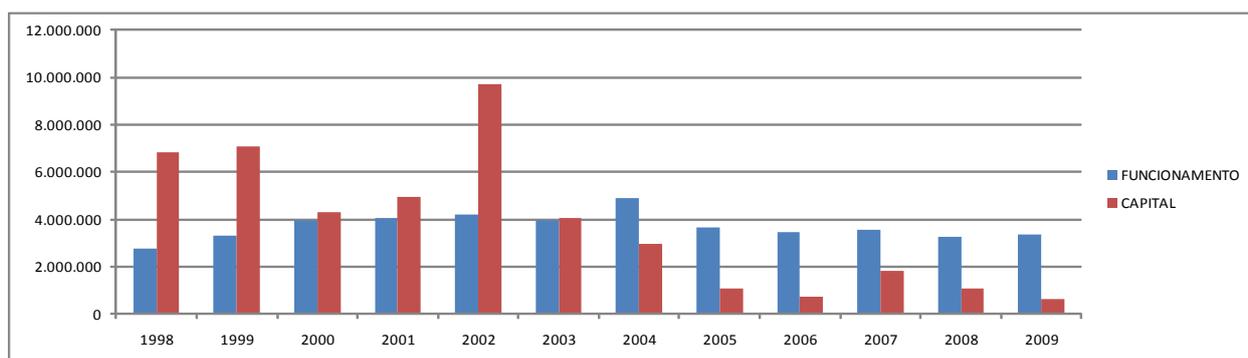


Figura 6 — Relação entre despesas de funcionamento e de capital

Estes dados revelam que em 2009, com o fim das verbas de reequipamento da FCT e do PIDDAC para a requalificação do C2 e outras obras, a FCUL dispõe de uma menor capacidade em investir nas infraestruturas face aos sucessivos cortes em O.E. e o aumento dos encargos sociais.

INFRAESTRUTURAS

Edifícios

A FCUL dispõe de um conjunto de edifícios C6, C7 e C8 de grande qualidade construtiva e técnica. O C2 encontra-se integralmente recuperado à excepção do 6º piso. Os edifícios C3, C4 e C5 encontram-se numa situação intermédia de degradação exterior face a infiltrações no betão e o C1 num estado já muito avançado de degradação externa a ponto de ter sido coberto por uma tela a fim de evitar que elementos de betão que descascam da estrutura possam causar danos humanos ou materiais a quem circule na sua proximidade.

O edifício C1 recebeu obras de impermeabilização da cobertura após fixação e tratamento do betão em toda a extensão da mesma. Face às infiltrações que ocorreram através da cobertura, algumas salas do 4º e 5º pisos encontram-se muito danificadas com pavimentos com tacos de madeira descolados e tectos manchados ou parcialmente estragados.

No 2º semestre de 2009 instalou-se de raiz no C4 uma sala de seminários para 30 pessoas ou pequenas reuniões de trabalho completamente equipada com quadros de cerâmica e vídeo projectores.

A entrada para a garagem do C6 passou a ser controlada a partir das 20h por portões automáticos que abrem simultaneamente com as cancelas, de forma a permitir que o portão da garagem fique aberto até as 22h, evitando assim a necessidade de termos os seguranças a controlar a saída e entrada dos docentes.

A Tabela 31 resume as principais intervenções realizadas em 2009:

ANO	DESCRIÇÃO	VALOR	EDIFÍCIO
2009	Sala de seminários no C4 para reuniões até 30 pessoas	5 777 €	C4
2009	Portão exterior de acesso à garagem do C6	7 735 €	C6
2009	Obras de Impermeabilização da cobertura	206 323 €	C1

Tabela 31 — Manutenção e renovação de infra-estruturas (Fonte: DSFP)

4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ÁREA ACADÉMICA

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 34º e 35º do DL 42/2005 de 22 de Fevereiro, foi preparado e disponibilizado na página internet da FCUL o guia informativo de todos os 1ºs ciclos, incluindo a descrição dos planos de estudos e as fichas das unidades curriculares.

A preparação do início do ano lectivo de 2009/2010 foi marcada por inúmeras acções de avaliação e prevenção, designadamente na análise de dados sobre sucesso/insucesso de alunos inscritos em 1º ano / 1ª vez no ano transacto, e no apoio e aconselhamento na implementação de medidas para aumentar o sucesso escolar.

Destaca-se ainda a necessidade de alteração e adaptação de procedimentos e o estabelecimento de condições logísticas decorrentes da entrada em funcionamento no ano lectivo de 2009/2010 do 1º ano de 3 cursos em regime pós-laboral: Engenharia Informática, Matemática e Matemática Aplicada. Apesar do reduzido número de alunos nos dois cursos da área da matemática, viabilizou-se o seu funcionamento visto partilharem o 1º ano. O regime pós-laboral para o 1º ciclo em Engenharia Geográfica acabou por não funcionar em 2009/2010 por não tido um nº de inscritos considerado suficiente pela FCUL.

Com vista à desmaterialização e eficácia do processo de candidatura aos 2ºs ciclos, foi criada uma plataforma de candidatura electrónica que, para além de permitir aos alunos anexar todos os documentos necessários, ainda facilita a selecção e seriação dos alunos por parte dos coordenadores das respectivas unidades funcionais de ensino.

Durante o ano de 2009 foram elaborados e entraram em vigor os seguintes Despachos, Regulamentos e Estatutos:

- Inscrição Anual nas Unidades Curriculares dos Programas Doutorais (Despacho/D/15/2009).
- Possibilidade de inscrição em todas as disciplinas do 1º ano curricular de 2º ciclo a alunos com 1º ciclo incompleto.

ÁREA DE I&D E INOVAÇÃO

Durante o ano de 2009 — e para além de toda a actividade normal associada ao Conselho Científico — foram elaborados e entraram em vigor os seguintes Despachos, Regulamentos e Estatutos:

- Regulamento do Conselho Científico da Faculdade de Ciências
- Regulamento das Unidades Funcionais de Transferência de Conhecimento e Tecnologia (UFTCT).
- Elaboração da regulamentação prevista pelo ECDU para a Universidade de Lisboa.
- Elaboração de diversos contributos para a missão e natureza de um Instituto de Investigação Interdisciplinar da UL.
- Elaboração dos Estatutos Provisórios do Instituto de Investigação Interdisciplinar da UL.
- Proposta de um Modelo para o Projecto Académico Individual previsto no Regulamento para a Avaliação dos Docentes.

ÁREA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O sistema informático que serve de suporte à contabilidade da FCUL no âmbito do POC Educação é o SIAG desenvolvido pela empresa GEDI, um tanto “à medida” da FCUL e ao abrigo de um protocolo entre a FCUL e a empresa. O sistema ainda sofre de problemas de concepção e operação e continuam a ser detectados erros que perturbam a execução orçamental da FCUL e o encerramento de contas. Por isso, a FCUL equacionará certamente em 2010 uma solução alternativa, provavelmente em linha com os sistemas semelhantes operacionais nas outras unidades orgânicas da Universidade de Lisboa.

Finalizou-se o processo de aquisição de duas fotocopiadoras para o espaço estudante e Biblioteca Central com possibilidade de utilização do cartão da FCUL para controlo do número de impressões e carregamento através de um moedeiro da respectiva conta estudante onde as fotocópias e impressões são automaticamente debitadas. Este sistema será alargado a todos os departamentos e serviços.

ÁREA DE INFRAESTRUTURAS

Na sequência da conclusão das obras no C2 e da instalação das bancadas e armários nos laboratórios, foi decidido reorganizar os espaços, em termos de distribuição de laboratórios de investigação associados aos docentes do DBA e DBV que estavam dispersos por quase todos os edifícios da FCUL. Assim, durante a parte final do ano de 2009, os laboratórios do DBV e parte dos do DBA passaram para o C2. O processo ainda irá continuar em 2010 porque envolve algumas compras de mobiliário e mudanças a partir do ICAT. O objectivo final é instalar os dois departamentos de Biologia num único edifício.

Foi ainda possível deslocar todas as áreas ocupadas no 1º piso do C1 pelo Instituto de Educação e DM para o C6, e DBV para o C2, ficando assim cerca de 1200 m² disponíveis para futura utilização.

ÁREA FINANCEIRA

A situação financeira da FCUL em 2009 caracterizou-se essencialmente pela incapacidade de cumprir o pagamento de todos os compromissos assumidos. Assim ao encerrar as contas de 2009 transitou em dívida o montante de 738.445 €, sendo 434.547 € relativo a descontos e encargos patronais, e 303.897€ a fornecedores.

A Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais tem falta de pessoal qualificado para corresponder a todas as solicitações internas e externas. Os dois encerramentos de contas em 2009 dificultaram enormemente os serviços e exigiram de todo o pessoal um esforço adicional.

AUDITORIAS

No quadro das acções de controlo interno e externo inerentes às actividades próprias das entidades públicas, no decurso do ano de 2009 a FCUL foi objecto de três auditorias, como a seguir se descreve sucintamente.

Defendendo a Direcção da FCUL um projecto universitário centrado no estudante, e tal como foi transmitido às equipas auditoras que nos visitaram, são recebidos com grande apreço todos os contributos que nos chegam através dos correspondentes relatórios conclusivos.

Acresce que, encontrando-se a FCUL empenhada num processo de melhoria global na prossecução da respectiva missão, os objectivos da nossa actuação, a curto e a médio prazos, visam elevar os padrões em diferentes níveis:

- Dos mecanismos de controlo da qualidade de processos e procedimentos (auditorias internas, manuais de procedimentos, uniformização de modelos);
- Dos métodos de atendimento e de acesso do aluno à informação (horários alargados de funcionamento da Secretaria e da Biblioteca, desenvolvimento da secretaria virtual, etc.);
- Da valorização dos princípios da transparência, da publicitação e do acesso à informação (desenvolvimento dos sistemas de informação e da utilização do sítio da FCUL).

AUDITORIA AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

A Inspeção-Geral de Finanças (IGF) do Ministério das Finanças e da Administração Pública realizou junto da FCUL uma acção de controlo da contratualização dos objectivos de 2009 (SIADAP 2 e 3 e QUAR).

A referida auditoria decorreu em duas etapas. A primeira teve lugar em Junho de 2009 e consistiu no preenchimento de um questionário sobre os procedimentos efectuados pela FCUL. A segunda etapa, ocorreu no dia 21 de Setembro de 2009, consistindo numa verificação presencial das evidências correspondentes às afirmações constantes do questionário.

Desta acção a FCUL não recebeu qualquer recomendação, quer correctiva, quer de melhoria.

AUDITORIA AO SISTEMA DE ARQUIVO DA FCUL

A Direcção-Geral de Arquivos (D GARQ), do Ministério da Cultura, procedeu a uma auditoria ao sistema de arquivo da FCUL, nos dias 8 e 9 de Outubro de 2009.

No âmbito da referida auditoria decorreram reuniões com dirigentes dos vários serviços e com representantes das subunidades orgânicas da FCUL. Decorreu ainda uma visita guiada aos vários núcleos arquivísticos da FCUL, com especial incidência no acervo documental do edifício C3.

O relatório desta auditoria apresentava recomendações de melhoria e correctivas. As principais orientações incidiram na necessidade de criar um regulamento que discipline a gestão arquivística; um plano de classificação de documentos; um plano de preservação digital para a documentação electrónica; implementação de uma aplicação informática de gestão de documentos (IDOC ou outra) com a indispensável formação dos respectivos operadores; diagnóstico das condições físicas dos actuais espaços de arquivo; implementação de um plano de emergência a partir da identificação de factores de risco naturais.

AUDITORIA AOS SERVIÇOS ACADÉMICOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, INCLUINDO A FCUL

A Inspecção-Geral do MCTES, no âmbito do seu programa de auditorias sistemáticas no ensino superior público, realizou uma auditoria aos serviços académicos da Universidade de Lisboa e das suas unidades orgânicas, durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro de 2009.

Pela sua importância no desenvolvimento das boas práticas tanto na Faculdade de Ciências como na Universidade de Lisboa, junta-se no [Anexo 6](#) o texto das Conclusões e Recomendações da auditoria aos serviços académicos.

5. INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS

FUNDAÇÃO DA FCUL

No exercício de 2009 assistiu-se à eleição do novo Conselho de Administração e Conselho Fiscal, em 14 de Outubro de 2009.

Em 2009 a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa manteve uma estrutura de RH, administrativa, técnica e logística adequada à missão que desempenha: gerir financeiramente os projectos de I&D da comunidade científica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e apoiar os investigadores na promoção científica e na obtenção de financiamento das agências nacionais e europeias.

A execução e o financiamento plurianual das Unidades de Investigação (UI) foram regulares em 2009, sendo previsível que a Entidade Financiadora (FCT) mantenha a continuidade dos financiamentos nos prazos estabelecidos de forma a garantir a execução normal da actividade.

Foram apresentadas novas candidaturas a programas de Financiamento Nacional, aguardando-se com expectativa o resultado das avaliações das candidaturas de projectos de 2009/10.

Fora do âmbito da FCT, no que se refere aos projectos europeus, foram também submetidas 24 candidaturas, no montante de 12 M€, desconhecendo-se ainda os resultados da avaliação.

A concretização de diversos protocolos com empresas e outras entidades, confirmou o aumento da importância do sector privado e da prestação de serviços para a comunidade científica da FCUL.

Do ponto de vista do financiamento verificou-se regularidade nos recebimentos, nomeadamente através dos adiantamentos associados a novos projectos, dos reembolsos dos projectos em execução e nos pagamentos finais de projectos encerrados em 2007 e 2008, o que permitiu não só a injeção de significativos recursos financeiros naqueles programas cujos projectos se concluíram, mas também financiar projectos que, conjuntamente, se encontrem deficitários do ponto de vista de tesouraria.

O futuro próximo da Fundação da Faculdade de Ciências será pautado pelas seguintes orientações e desafios, que tornarão certamente a Instituição mais forte e preparada para o futuro:

- Manutenção do nível de crescimento da FFCUL tanto no domínio dos projectos de investigação competitiva como no da investigação sob contrato;
- O contínuo desenvolvimento da componente internacional dos projectos sob gestão da FFCUL;
- A implementação de novas ferramentas informáticas de gestão de projectos, facilitando a visibilidade dos projectos pelos respectivos coordenadores;
- A implementação de indicadores de gestão que permitam caracterizar e contextualizar a investigação gerida pela FFCUL no contexto FCUL e da UL;
- Integração mais forte entre a FCUL e a FFCUL no domínio da gestão de projectos, através da revisão da sua associação protocolar e da implementação de modelos conceptuais comuns;
- O acolhimento de mais unidades de investigação associadas à FCUL, designadamente as sedeadas no ex-Complexo da UL;
- Encerramento contabilístico final de projectos e unidades, de modo a reforçar a solidez financeira da Fundação.

A leitura do Relatório e Contas de 2009 da Fundação da FCUL permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida da Fundação em 2009. A mudança de Administração garantiu a continuidade dos procedimentos operacionais, tendo todavia sido introduzidas algumas alterações na definição da estrutura de carreiras dos colaboradores e iniciado um processo complexo de introdução de indicadores de gestão que viabilizem uma melhor caracterização da intervenção da Fundação e da natureza de todos os seus clientes e do universo de investigadores e unidades em nome dos quais a Fundação opera.

ICAT

O ICAT (Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia) é uma associação privada sem fins lucrativos, formada por iniciativa da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, à qual foi reconhecido em 1994 o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública. A sua instalação como unidade de interface entre a Universidade e o tecido empresarial beneficiou de financiamento no quadro dos programas PEDIP 1 e 6, CERN e CIÊNCIA, em particular sob a forma de contrato estabelecido com o IAPMEI e FCT.

Ao longo da sua existência, e dada a inexistência de qualquer tipo de incentivo para a manutenção de uma equipa técnica e científica fixa, os custos de funcionamento do ICAT foram sendo parcialmente cobertos pelos *overheads* dos projectos de I&D, conduzindo-se assim à acumulação de prejuízos operacionais. Não sendo possível ao ICAT cumprir os seus compromentimentos com a Banca Comercial e os Fornecedores, foi solicitada de forma voluntária a insolvência do Instituto, tendo-se de imediato procedido à elaboração de um Plano de Recuperação Financeira.

No dia 25 de Março de 2009 foi publicado no Diário da República, 2ª Série, o Anúncio nº 2464/2009 com a aprovação do Plano de Insolvência do ICAT. Esse plano foi preparado pela Administração, sob supervisão

do Administrador da Insolvência José Luis Caetano Marques. Esse plano prevê como linha mestra para a recuperação financeira a manutenção da actividade do ICAT fundamentalmente através da cedência de espaços e apoio logístico a empresas e outras instituições vocacionadas para actividades de tecnologia e investigação, e pagamento aos credores através dos rendimentos líquidos obtidos. O pagamento dos créditos da insolvência implica a inexigibilidade de juros vencidos, custas, coimas ou outras quantias desta natureza, e o reembolso do capital a 85% por um período de 8 anos, com 2 de carência, a contar a partir da data do Anúncio.

O total de créditos ascende a 1.537.796 €, o que corresponderá a um esforço anual de 192.225 € entre o terceiro e o décimo ano de reembolso. Dada a estrutura da receita do ICAT, o cumprimento destas obrigações obriga à melhoria regular dos indicadores de operação da infra-estrutura, ao aumento das receitas provenientes da cedência de espaços para incubação e ao desenvolvimento de iniciativas complementares, que beneficiem de sinergias com a actividade do Instituto.

Apesar de todas estas dificuldades, e dada a importância estratégica para o país do desenvolvimento de *start-ups* de base tecnológica, as sucessivas administrações desenvolveram ao longo dos últimos exercícios um esforço importante para manter o nível de qualidade das infra-estruturas, atrair para o ICAT novas empresas, qualificar espaços marginais e ampliar a área utilizável do edifício.

No quadro de crise económica interna e externa, a ampliação da actividade de incubação de empresas assume particular dificuldade. Contudo, dado em particular o investimento público através do QREN, e a competitividade de algumas iniciativas alojadas no ICAT tem sido possível manter o quadro de crescimento aparentemente sustentado, com um nível muito baixo de incumprimento, e num quadro de grande colaboração entre a Administração e as Empresas.

O esforço financeiro principal do ICAT em 2009 envolveu a construção do piso 3, numa área já previamente infra-estruturada. Esse esforço financeiro foi de cerca de 100.000 €, o que permitiu a utilização de uma nova área líquida de 184,4 m², a que corresponde uma contrapartida financeira anual de cerca de 20.945 €. De modo semelhante procederam-se a pequenas operações de manutenção dos espaços comuns. Este investimento encontrava-se já previsto e é considerado essencial para o necessário aumento das receitas do ICAT, de modo a ser possível o cumprimento integral das obrigações decorrentes do Plano de Insolvência.

No novo quadro estabelecido pelo Plano de Recuperação do ICAT, deu-se início ao processo de transferência de unidades de I&D da FCUL e à renovação dos Contratos de Incubação com um conjunto de empresas, algumas das quais se estabeleceram no ICAT durante 2009. Durante o ano de 2009 o ICAT manteve 21 empresas em processo de incubação (Tabela 32):

ÁREA DE ACTIVIDADE	NÚMERO DE EMPRESAS
Biotecnologia	7
Multimedia	3
Tecnologias de Informação	6
Serviços Ambientais	2
Empreendedorismo	1
Consultoria Organizacional	1
<i>Outreach</i> científico	1

Tabela 32 – Empresas do ICAT por área de actividade (31-12-2009) (Fonte: ICAT)

O resultado líquido do exercício de 2009 foi positivo em 140.960 € significando uma melhoria significativa de cerca de 40 % relativamente a 2008. Manteve-se assim a marcha de recuperação financeira do ICAT, apesar da envolvente económica negativa. Estes valores permitem esperar o cumprimento das obrigações decorrentes do Processo de Insolvência, mantendo-se os pressupostos que conduziram à elaboração do Plano de Insolvência.

A leitura do Relatório e Contas de 2009 do ICAT permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida deste Instituto em 2009.

6. A FCUL, A UNIVERSIDADE DE LISBOA E A COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Serviços Partilhados

A constituição do Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados (CRCSP) da Universidade de Lisboa decorreu da necessidade de racionalizar a gestão coordenada da Universidade, de modo a produzir ganhos de eficiência, harmonização de processos, eliminação de processos duplicados e, de um modo geral, criar uma nova cultura de gestão da Universidade, comungada por todas as suas unidades orgânicas. As intenções iniciais, algo desgarradas e sem que fossem acompanhadas de uma explicitação do modelo de articulação com as Faculdades, conduziu em 2009 a alguma confusão, pois de modo algum se poderia aceitar uma transferência de funções que pudesse perturbar os processos operacionais críticos da Faculdade. A instalação do CRCSP nas instalações do ex-Complexo Interdisciplinar produziu perturbações adicionais, reforçadas por posições relativamente ao destino que, segundo a equipa reitoral, deveriam seguir as Fundações, e, de facto, a Fundação da Universidade de Lisboa foi basicamente desactivada em finais de 2009.

Assistiu-se todavia, a partir do último trimestre de 2009, a alguma acalmia, na sequência da designação do Director Executivo do Centro que, reconheça-se, teve um papel muito importante para clarificar um modelo de intervenção do Centro que servisse as Faculdades nas áreas às quais elas aderissem, com fases de desenvolvimento e de teste que garantissem a continuidade dos processos críticos.

A Faculdade procurou ter sempre um papel activo e colaborante no diálogo com o CRCSP desde que ele passou a ter um responsável, colaborando na identificação dos projectos e actividades. Destaca-se, em particular, o bom entendimento que se gerou na área da Gestão de Projectos e nas fases iniciais para a implementação de um modelo de *Full Costs* no perímetro orçamental da Universidade de Lisboa:

- Na área da Gestão de Projectos, criaram-se condições para que a Fundação da FCUL fosse considerada uma instituição absolutamente necessária para o desenho e teste do sistema, pela sua dimensão e elevado número de projectos que gere.
- Na área dos *Full Costs*, a Faculdade desenvolveu um modelo relativo à utilização do tempo dos colaboradores da Universidade, que foi bem recebido pelas unidades orgânicas e que constituirá um modelo fundamental para a continuação do desenvolvimento da parte mais estritamente contabilístico-financeira do futuro sistema de contabilidade analítica que se pretende que esteja implementado e devidamente testado até 2013 – com efeito, a partir de 2013, a Comissão Europeia passará a exigir este regime contabilístico a todas as entidades que se candidatem e tenham projectos comunitários.

Cooperação institucional interna

As actividades conjuntas com as Faculdades da Universidade de Lisboa traduziram-se, em 2009 na:

- Constituição de uma proposta para um novo 1º ciclo de Estudos Gerais entre a Faculdade de Letras, de Belas Artes e de Ciências, submetido à Agência de Acreditação em finais de 2009;
- Continuação da colaboração no 1º ciclo de Ciências da Saúde, em conjunto com Medicina, Farmácia e Psicologia;
- Participação lectiva nos cursos da Faculdade de Belas Artes, Letras e Farmácia e, reciprocamente, participação lectiva das Faculdades de Letras, Medicina e Farmácia nos cursos da Faculdade de Ciências;
- Participação nos Mestrados de Ensino, em colaboração com o Instituto de Educação.

Cooperação externa

Foram assinados em 2009 pela FCUL 42 novos protocolos (Tabela 33) para viabilizar formas diversas de cooperação entre a FCUL e entidades nacionais e internacionais:

ENTIDADE	TIPO	OBJECTO
Ministério da Educação - Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular	Serviços / Consultorias, pareceres, peritagens, ...	Formação "Orientação e Desenvolvimento de Projectos Educativos em Matemática - III"
EF - Tecnologias de Software, S.A.	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Integração dos alunos da disciplina de Projecto em Engenharia Informática em projectos desenvolvidos pela EF
Universidade de Alcalá	Cooperação / Cedência / partilha de / acesso a / recursos físicos	Acções tendentes ao desenvolvimento de projectos de carácter académico, científico e cultural
Escola Superior Náutica Infante Dom Henrique	Formação / 1º e 2º ciclos	Colaboração de docentes
Centro de Formação de Escolas dos Conselhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos	Formação / Conferências e Cursos	Desenvolvimento de projectos de formação contínua de professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educadores
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha	Formação / 1º e 2º ciclos	Transferência de conhecimentos em Estatística e utilização do SPSS
Partex Service Portugal	Cooperação / Acolhimento de Estágios / Teses	Colaboração no âmbito das dissertações ou projectos de investigação dos 2ºs ciclos do DEGGE e do DG
Externato Marista de Lisboa	Cooperação / Colaboração / Cooperação geral	Desenvolvimento de actividades de colaboração no domínio da utilização educativa das TIC
Instituto Tecnológico e Nuclear	Cooperação / Cedência / partilha de / acesso a / recursos físicos	Assegurar as melhores condições de funcionamento do liquefactor de hélio do ITN e propor as normas para o abastecimento de hélio líquido que garantam a racional exploração dessa infraestrutura
Centro de Física da Matéria Condensada da Universidade de Lisboa		
Instituto de Tecnologia Química e Bioquímica da UNL		

ENTIDADE	TIPO	OBJECTO
Instituto Superior Técnico da UTL		
Instituto de Telecomunicações		
Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL		
Universidade do Algarve	Formação / Pós-graduada	Define as formas de colaboração entre a Ualg e a FCUL no âmbito do Programa Doutoral em Física da Ualg
WS Energia	Cooperação / Cedência / partilha de / acesso a / recursos físicos	Enquadramento da instalação de equipamento da WS no campus da FCUL (sistemas fotovoltaicos)
Caixa Geral de Depósito	N/A	
Hikma Farmacêutica	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Realização de estágio extra-curricular
Direcção Geral de Veterinária	Cooperação / Geral	Desenvolvimento de projectos de investigação, realização conjunta de acções de formação, acções no domínio da acção externa, utilização de recursos humanos e materiais
Geóide, Empresa de Serviços Topográficos, Lda	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Parceria em actividades de investigação
Retail Parks de Portugal, SGPS, S.A.	Cooperação / Acordos / Contratos de Consórcio, participação em Redes, MoU	Cooperação no contexto de um Projecto Integrado de Energia Solar
NBO - Recursos em Tecnologias de Informação, S.A.	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Execução de projectos em Engenharia Informática
Porto Editora, Lda	Serviços / Consultoria, pareceres, peritagens	Elaboração de pareceres sobre manuais escolares
Instituto Artes Visuais, Design e Marketing	Cooperação / Realização de actividades de formação conjuntas	Desenvolvimento de actividades de cooperação na área da formação
Câmara Municipal de Sintra	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Estágios curriculares no âmbito do Mestrado em Gestão da Informação
Exigo Consultores, Lda	Conhecimentos / Financiamento plurianual das unidades de ID	Desenvolvimento conjunto de serviços técnico-científicos para o sector da saúde e cooperação no domínio da investigação nas áreas: Probabilidade e Estatística, Farmacêutica, Economia ou outras áreas afins ou de interesse comum
Instituto Politécnico de Santarém	Conhecimentos / Financiamento plurianual das unidades de ID	Actividades de cooperação que reforcem os interesses na área da investigação científica e desenvolvimento tecnológico
AMBISIG - Ambiente e Sistemas de Informação Geográfica, S.A.	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Execução de projectos em Engenharia Informática e Engenharia Geográfica
Instituto Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado de Amapá	Cooperação / Geral	Intercâmbio e cooperação técnica-científica, com o objectivo de fortalecer a pesquisa científica institucional e os programas de desenvolvimento entre os dois países
Innovation Technology Labs	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Cooperação com vista à execução de projectos em Engenharia Informática

ENTIDADE	TIPO	OBJECTO
Noesis Portugal II - Consultoria em Sistemas de Informação, S.A.	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Execução de projectos em Engenharia Informática
Logística Florestal - Central de Produção e Serviços Florestais, S.A.	Cooperação / Acordos / Contratos de Consórcio, participação em Redes, MoU	Execução do Projecto "FLORECI - Reciclagem de resíduos sólidos da indústria de curtumes como matéria-prima para vasos"
Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos		
Centro Tecnológico das Indústrias do Couro		
Universidade de Aveiro		
Instituto Politécnico de Santarém		
PROENOL - Indústria Biotecnológica, Lda	Cooperação / Acordos / Contratos de Consórcio, participação em Redes, MoU	Execução do Projecto LEVEchamp - Produção de leveduras encapsuladas optimizadas para vinhos efervescentes: modulação experimental por análise integrada dos processos de produção e aplicação. Metabolismo e transcrição genica
ADEENE - Agência para a Energia	Cooperação / Acolhimento de estágios / Teses	Execução de projectos curriculares de alunos do Mestrado Integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente
Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais	Cooperação / Geral	Formação da Rede Luso-Brasileira de Remediação e Reabilitação de Ambientes Degradados; intercâmbio de docentes; publicações científicas conjuntas; colaboração e intercâmbio ao nível de programas de doutoramento
Universidade de Évora		
Companhia de Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Conhecimentos / Financiamento plurianual das unidades de ID	Projecto dedicado ao estudo de novos modelos matemáticos e algoritmos para (re) planeamento integrado de viaturas
Hospital da Luz	Conhecimentos / Financiamento plurianual das unidades de ID	Cooperação no domínio da investigação em áreas de Física Médica e Engenharia Biomédica
SHARE - Associação para a Partilha do Conhecimento	Cooperação / Cedência / partilha de / acesso a / recursos físicos	Ações de colaboração com vista a aproveitar reciprocamente as potencialidades técnicas, humanas e de inovação

Tabela 33 – Novos protocolos assinados em 2009

7. CONCLUSÕES

O ano de 2009 foi um ano de transição entre modelos organizativos decorrentes da legislação universitária, entre equipas dirigentes, entre orgânicas internas. Como sempre sucede nestes casos, as diferentes dinâmicas das várias entidades (reitoria, direcções de escolas, departamentais ou de unidades) criam algumas dificuldades resultantes da não existência de um quadro estratégico e de gestão normalizados. Em 2009 tudo isso aconteceu na FCUL.

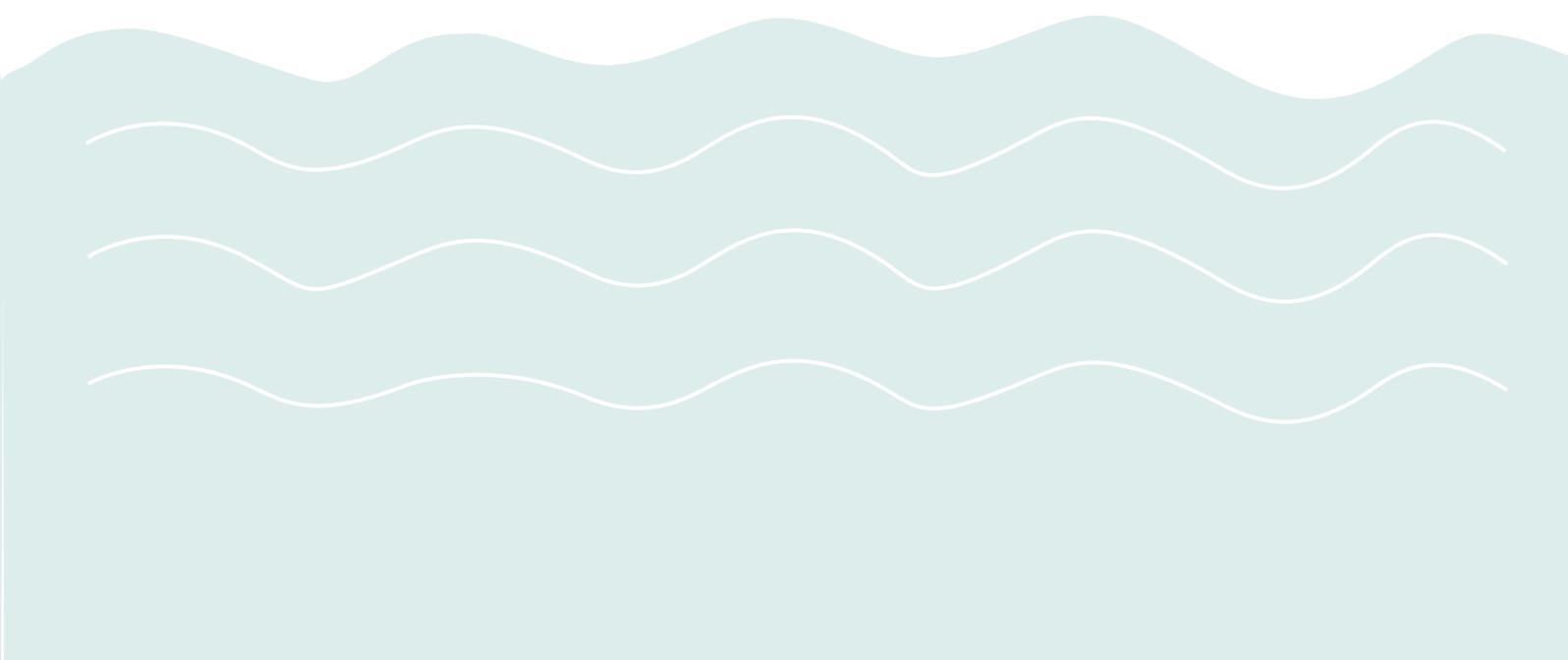
Acontecimentos externos não controlados perturbaram o funcionamento de uma faculdade cuja estrutura de serviços internos de apoio à gestão é, no essencial, frágil, embora constituída por pessoas diligentes, esforçadas e muitas vezes de desempenho e níveis de responsabilidade excepcionais. Em 2009, a Faculdade sofreu os efeitos de iniciativas nem sempre previstas da Reitoria, auditorias externas, funcionamento da A3ES e instabilidade orçamental.

A experiência de 2009 reflecte bastante bem a realidade vivida na FCUL. Por um lado, realça os principais pontos fortes centrados numa sólida base de conhecimentos que permite níveis de formação e de I&D de elevada qualidade. Somos procurados por muitos alunos com uma boa qualificação; os empregadores encontram em boa parte dos nossos diplomados os conhecimentos que necessitam para o desenvolvimento da sua actividade; a I&D que realizamos é reconhecida por avaliadores externos como sendo de elevado nível de qualidade; em diversas áreas do conhecimento temos uma intervenção central na rede nacional de unidades de I&D.

Mas a experiência de 2009 também evidencia os nossos pontos fracos, nomeadamente a fragmentação e a reduzida interacção entre os departamentos, entre unidades, entre pessoas. Os números relativos à procura para formação mostram que a relevância social da FCUL é relativamente fraca e que não conseguimos transmitir uma imagem de modernidade. Estes pontos fracos potenciam as ameaças internas e externas que importa não ignorar. Internamente, é necessário combater as tendências para a criação de nichos, individuais ou de grupo, bem como os protagonismos geradores de disputas que conduzem a uma debilitação da escola. Externamente, há que reconhecer a existência de uma concorrência cada vez mais aguerrida, ao ponto de, em certos casos, transformar uma competição, sempre saudável, numa guerra sem regras em busca de estudantes e financiamento.

No balanço que agora se faz a propósito de 2009, é fundamental reconhecer a existência de oportunidades para debelar fraquezas e reforçar os nossos pontos fortes. Desde logo, temos uma oportunidade para construir uma estratégia científica que permita aumentar a nossa intervenção na sociedade. Temos igualmente, uma oportunidade para procedermos a uma reorganização pedagógica que conduza a um melhor ajustamento da nossa oferta com a procura externa. A riqueza humana, a diversidade científica, a rede científica em que a Faculdade desempenha funções de liderança, o enfoque que coloca no conhecimento científico de base em articulação com o desenvolvimento de tecnologia e as abordagens de engenharia, são todavia trunfos que, se devidamente organizados, tornarão possível um novo impulso na vida da Faculdade, certamente no contexto da Universidade de Lisboa.

ANEXOS



ANEXO 1

IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADE, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E OBJECTIVOS

IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, contribuinte nº 502 618 418, tem a sua sede no Campo Grande, 1749-016 Lisboa, encontra-se sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, com a classificação orgânica 15.1.04.08.05, para Orçamento de Estado e Receitas Próprias, 15.8.04.08.05, para o PIDDAC e Fundo para o Desenvolvimento e reforço do Ensino Superior.

A Faculdade é uma pessoa colectiva de direito público e goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, nos termos da Lei da Autonomia das Universidades e dos estatutos da Universidade de Lisboa.

A Faculdade pode constituir outras pessoas colectivas, de direito público ou de direito privado, de natureza institucional ou associativa, sem carácter lucrativo e participar na constituição de outras pessoas colectivas, de direito público ou privado, de natureza institucional ou associativa, com ou sem carácter lucrativo.

ESTATUTOS E LEGISLAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa foi criada em 1911 por Decreto de 19 de Abril, tendo os seus estatutos iniciais sido aprovados por Despacho de 6 de Julho de 1991 do Reitor da Universidade de Lisboa, publicado no Diário da República 2ª Série, de 9 de Julho de 1991.

No ano de 2005, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada uma alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho n.º 14031/2005 (2ª série), Diário da República n.º 120, II Série, de 24 de Junho de 2005, com a rectificação publicada no Diário da República (2ª série) de 29 de Julho de 2005, e pelo despacho nº 4383/2006, publicado no Diário da República (2ª série) de 23 de Fevereiro de 2006.

Em 2007, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada nova alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho nº 16776/2007 de 31 de Julho de 2007.

Em 2009, a Faculdade rege-se pelo disposto nos seus estatutos e na Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e legislação complementar.

Em 6 de Fevereiro de 2009, foram publicados os actuais estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, após homologação pelo Reitor exarada em Despacho de 4642/2009, de 30 de Janeiro de 2009. Em 2 Junho de 2009, tomaram posse os novos órgãos da Faculdade (Assembleia da Faculdade, Director, Conselho Científico, Conselho Coordenador e Conselho de Gestão).

OBJECTIVOS

A Faculdade prossegue os seus fins, no quadro da missão da Universidade de Lisboa, visando:

- A formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros;
- A realização da investigação fundamental e aplicada nos domínios científicos das ciências exactas, naturais e da educação;
- A prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras que visem objectivos semelhantes;
- A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre todos os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

No âmbito dos domínios científicos em que desenvolve actividades de ensino e investigação, a Faculdade propõe à Universidade de Lisboa a concessão de equivalências de graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado bem como a concessão e o reconhecimento de equivalência aos graus de mestre e de doutor, nos termos da lei.

A Faculdade pode ainda propor aos órgãos de governo da Universidade de Lisboa a concessão do título honorífico de Doutor *Honoris Causa*, nos termos definidos na lei e nos estatutos da Universidade.

ANEXO 2

ESTRUTURA ORGÂNICA (31-12-2009)

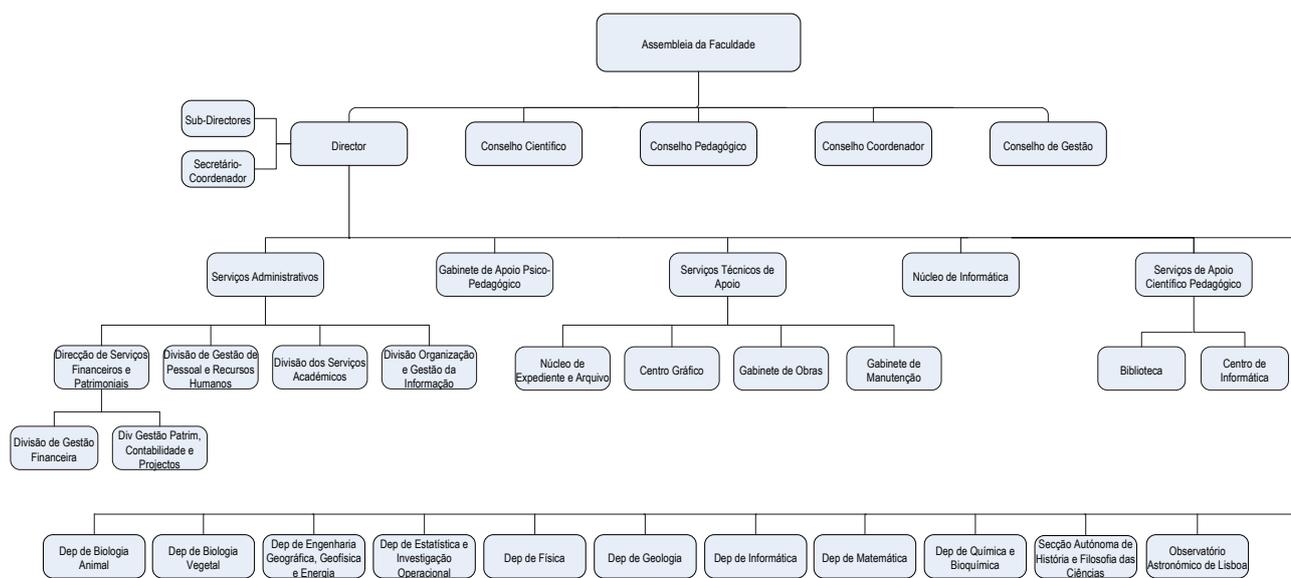


Figura 7 — Organograma da FCUL em 31-12-2009

O governo da Faculdade é exercido por:

- a) Assembleia da Faculdade (início em 02-04-2009);
- b) Director;
- c) Conselho Coordenador;
- d) Conselho de Gestão.

A coordenação das actividades científica e pedagógica é exercida, respectivamente, pelos seguintes órgãos:

- a) O Conselho Científico (início em 02-04-2009);
- b) O Conselho Pedagógico (início em 02-04-2009).

As subunidades orgânicas da Faculdade são os seguintes 9 Departamentos e uma Secção Autónoma:

- a) Biologia Animal;
- b) Biologia Vegetal;
- c) Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia;
- d) Estatística e Investigação Operacional;
- e) Física;
- f) Geologia;
- g) Informática;
- h) Matemática;
- i) Química e Bioquímica;
- j) Secção Autónoma História e Filosofia das Ciências.

O Observatório Astronómico de Lisboa mantém-se como organismo integrado na Faculdade de Ciências. São órgãos das subunidades orgânicas:

- a) O Presidente de Departamento;
- b) O Conselho de Departamento;
- c) O Conselho de Coordenação do Departamento.

Associadas às subunidades orgânicas, existem:

- a) Unidades Funcionais de Ensino;
- b) Unidades de Investigação e Desenvolvimento;
- c) Unidades Funcionais de Transferência de Conhecimento e Tecnologia.

A Faculdade dispõe de uma Biblioteca constituída por todo o seu acervo bibliográfico e documental. Dispõe ainda de um conjunto de unidades de serviço que prestam apoio logístico e desempenham tarefas técnicas e administrativas que asseguram o cumprimento da sua missão. São as seguintes em finais de 2009:

- **Serviços de apoio científico-pedagógico:**

- a) Biblioteca;
- b) Centro de Informática;
- c) Centro de Microscopia Electrónica.

- **Serviços técnicos de apoio:**

- a) Centro Gráfico;
- b) Gabinete de Manutenção;
- c) Gabinete de Obras;
- d) Núcleo de Expediente e Arquivo.

- **Serviços de apoio administrativo:**

- a) Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais;
 - i) Divisão de Gestão Financeira;
 - ii) Divisão de Gestão Patrimonial, de Contratos e de Projectos;
- b) Divisão de Serviços Académicos;
- c) Divisão de Gestão Pessoal e de Recursos Humanos;
- d) Divisão de Organização e Gestão de Informação.

- **Unidades de apoio especializado:**

- a) O Gabinete de Apoio Psicopedagógico;
 - b) O Núcleo de Informática.
- 

ANEXO 3

DIRIGENTES

ASSEMBLEIA DA FACULDADE

Presidente

Maria Helena Ferreira da Silva Florêncio

Membros

10 docentes e investigadores, 3 estudantes e 2 membros do pessoal não docente e não investigador.

DIRECTOR

José Manuel Pinto Paixão

Subdirectores

António Carlos de Sá Fonseca
Benedito José Costa Cabral
José Manuel Nunes Vicente Rebordão
Luísa Canto e Castro Loura

Secretária-Coordenadora

Ana Bela Franco de Carvalho Rocha (início em 17-06-2009)

CONSELHO COORDENADOR

Director

Subdirectores

Secretária-Coordenadora

Presidentes dos Departamentos

Biologia Animal - Pedro Miguel Alfaia Garcia Ré
Biologia Vegetal - Manuel Carmo Gomes
Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia – Pedro Miranda
Estatística e Investigação Operacional - Kamil Feridum Turkman
Física - Maria Margarida da Fonseca Beja Godinho
Geologia – César Augusto Canelhas Freire de Andrade
Informática - Vasco Manuel T. de Serpa Vasconcelos
Matemática - Gracinda Maria dos Santos G. Moreira da Cunha
Química e Bioquímica - Maria de Lurdes Afonso Barreira Alves de Mira
Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências – Olga Maria Pombo Martins

CONSELHO DE GESTÃO

Director

Vogal:

António Carlos de Sá Fonseca

Secretária-Coordenadora

CONSELHO CIENTÍFICO*Presidente*

José Manuel Pinto Paixão

Membros

24 professores e investigadores

CONSELHO PEDAGÓGICO*Presidente*

Luís Filipe Lopes Bento

Membros

6 docentes e 6 estudantes da Faculdade



ANEXO 4

LISTA DE UNIDADES DE I&D E UFTCT

SIGLA	DESIGNAÇÃO	Última Avaliação FCT (2007)	Nº Investigadores Integrados da FCUL	Nº doutoramentos concluídos em 2009	Nº Doutores Ciência em funções em 31-12-2009
UNIDADES DE I&D					
CAUL	Centro de Álgebra	Muito Bom	20		3
CAAUL	Centro de Astronomia e Astrofísica	Muito Bom	8		2
CBA	Centro de Biologia Ambiental	Bom	43		12
CCMM	Centro de Ciências Moleculares e Materiais	Muito Bom	30	2	3
CEAUL	Centro de Estatística e Aplicações	Muito Bom	37	7	1
CELC	Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias	Muito Bom	17		3
CFC	Centro de Filosofia das Ciências	Muito Bom	26	4	
CFA	Centro de Física Atómica	Muito Bom	26		1
CFMC	Centro de Física da Matéria Condensada	Muito Bom	34		3
CFN	Centro de Física Nuclear	Muito Bom	39	4	5
CFTC	Centro de Física Teórica e Computacional	Muito Bom	17		4
CEGUL	Centro de Geologia	Muito Bom	31		2
CIUHCT	Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (Pólo de Lisboa)	Muito Bom	7	1	
CIO	Centro de Investigação Operacional	Excelente	28	4	1
CMAF	Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais	Excelente	34	2	8
CO	Centro de Oceanografia	Muito Bom	46	9	6
CQB	Centro de Química e Bioquímica	Excelente	54	13	9
SESUL	Centro de Sistemas de Energia Sustentáveis	Bom	8	1	
BIOFIG	Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional	Muito Bom	73	8	5
GFM	Grupo de Física-Matemática	Excelente	18	1	5
IBEB	Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica	Muito Bom	17	1	2
LABMAG	Laboratório de Modelação de Agentes	Bom	15		
LASIGE	Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala	Muito Bom	33	4	1
SIM	Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em Ciências e Tecnologias do Ambiente e do Espaço	Muito Bom	9	1	

SIGLA	DESIGNAÇÃO	Última Avaliação FCT (2007)	Nº Investigadores Integrados da FCUL	Nº doutoramentos concluídos em 2009	Nº Doutores Ciência em funções em 31-12-2009
CGUL	Centro de Geofísica	Integrado no LA IDL			
LATTEX	Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental	Integrado no LA IDL			
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia	Integrado no LA ISR			
CBV	Centro de Biotecnologia Vegetal	Integrado no LA IBB			
TOTAL (Unidades de I&D)			670	62	76
LABORATÓRIOS ASSOCIADOS (LA)					
IDL	Instituto D. Luís (IDL) [associa o LATTEX e o CGUL]	Contrato plurianual renovado, sem atribuição pública de classificação	118	5	9
UNIDADES FUNCIONAIS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA (UFTCT)					
LOLS	Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas (Associado aos Departamentos de Física e de Química e Bioquímica)	Não integrado no sistema financiado pela FCT	10		
TOTAL GERAL			798	67	85

Tabela 34 – Unidades de I&D e UFTCT

ANEXO 5

OFERTA PEDAGÓGICA

1º CICLO (LICENCIATURAS)	MESTRADOS INTEGRADOS (1º / 2º CICLOS)
Biologia Bioquímica Ciências da Saúde Engenharia Geográfica Engenharia Informática Estatística Aplicada Física Geologia Matemática Matemática Aplicada Meteorologia, Oceanografia e Geofísica Química [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Química Tecnológica [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Tecnologias de Informação e Comunicação	Engenharia Biomédica e Biofísica Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia Física

2º CICLO (MESTRADOS)	
Área Científica de Biologia	Área Científica de Eng.ª Geográfica, Geofísica e Energia
Biologia Celular e Biotecnologia Biologia da Conservação Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento Biologia Humana e Ambiente Biologia Molecular e Genética Biologia Molecular Humana Ecologia e Gestão Ambiental Ecologia Marinha Microbiologia Aplicada Pescas e Aquacultura	Ciências Geofísicas Engenharia de Sistemas Bioenergéticos Engenharia Geográfica Sistemas de Informação Geográfica - Tecnologias e Aplicações Mestrado Integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente
	Área Científica de Física
	Engenharia Física Física Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica e Biofísica
Área Científica de Estatística e Investigação Operacional	Área Científica de Matemática
Estatística Investigação Operacional	Matemática Matemática para Professores
Área Científica de Geologia	Área Científica de Informática
Geoarqueologia Geologia Geologia Aplicada Geologia do Ambiente, Riscos Geológicos e Ordenamento do Território Geologia Económica	Ciências da Complexidade Engenharia Informática Informática Segurança Informática

2º CICLO (MESTRADOS) (continuação)	
Área Científica de Química e Bioquímica	Interdisciplinar
Bioquímica Química [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Química Aplicada ao Património Cultural Química Inorgânica Biomédica - Aplicações em Diagnóstico e Terapia Química Tecnológica Química Teórica e Modelação Computacional	Bioinformática e Biologia Computacional (Biologia / Informática / Estatística) Bioestatística (Estatística / Biologia / Informática) Ciência Cognitiva (Informática / Psicologia e Ciências da Educação) Ciências do Mar (Biologia / Geologia / Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia / Química e Bioquímica) Ensino de Biologia e Geologia Ensino de Física e Química Ensino de Matemática Gestão de Informação (Estatística / Informática) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Saúde (Informática / Gestão / Saúde) Matemática Financeira (Matemática / Finanças) Tecnologias de Informação Aplicadas às Ciências Biológicas e Médicas (Estatística / Biologia / Matemática) Tecnologias e Metodologias em e-Learning (Educação / Informática)
Área Científica de História e Filosofia das Ciências	
História e Filosofia das Ciências	

3º CICLO (DOUTORAMENTOS)	CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (UL/UNL/UTL) Astronomia e Astrofísica Biodiversidade, Genética e Evolução (FCUL/FCUP) Biologia Bioquímica Ciências da Complexidade (FCUL/ISCTE) Ciências do Mar Ciências Geofísicas e da Geoinformação Energia e Ambiente / Energia e Desenvolvimento Sustentável Engenharia Biomédica e Biofísica e-Planning (UA/UNL/UL/UTL) Estatística e Investigação Operacional Física Geologia História e Filosofia das Ciências Informática Matemática Química Sistemas Sustentáveis de Energia (Programa MIT - Portugal)	Sistemas de Informação Geográfica Aplicados às Ciências da Terra (SIGAIA)
	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
	Biodiversidade, Adaptação e Alterações Globais Biologia Estatística Aplicada à Biologia e Ciências da Saúde Geologia Aplicada Informática Política, Governança e Gestão do Mar

ANEXO 6

CONCLUSÕES DO RELATÓRIO DA AUDITORIA
AOS SERVIÇOS ACADÉMICOS DA FCUL

Auditorias Sistemáticas no Ensino Superior Público
Serviços Académicos das Universidades

Universidade de Lisboa

VIII. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

VIII.1. Conclusões:

À data da auditoria, a Universidade de Lisboa e as suas unidades de ensino e investigação dispunham de novos estatutos, aprovados na sequência das alterações introduzidas pelo RJIES. Apenas o Instituto de Educação e a Faculdade de Psicologia, criados na sequência da extinção da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, funcionavam em regime de instalação.

No âmbito das unidades de ensino e investigação funcionam serviços com atribuições na gestão da informação relativa ao percurso escolar dos estudantes, doravante designados Serviços Académicos (SA). A estes Serviços acresce a Direcção de Serviços Académicos da Reitoria que desempenha funções no âmbito da certificação de todos os diplomados pela UL e da gestão dos cursos transversais a diversas Faculdades e Institutos.

Em 31 de Dezembro de 2008, no conjunto destes Serviços, exerciam funções noventa e seis colaboradores não docentes, maioritariamente mulheres, cuja distribuição por idades revela a predominância do grupo dos 30/40 anos de idade, seguido do grupo dos 51/60 anos. Apenas quatro trabalhadores tinham mais de 60 anos.

No que se refere às habilitações académicas de que eram detentores, constata-se que cerca de 39% dos colaboradores possuíam o ensino secundário, 35% formação superior e 25% apresentavam escolaridade ao nível do Ensino Básico.

No que se refere às condições das instalações afectas aos Serviços auditados, constatou-se que a grande maioria dos SA dispunha de instalações adequadas às suas necessidades. Ainda assim, os espaços adstritos à Secretaria Pedagógica da FMDUL, ao Gabinete de Mestrados da FDUL e ao Gabinete de Estudos Pós-Graduados do ICS revelam-se insuficientes, para dar resposta às actuais exigências destes Serviços.

As instalações afectas ao arquivo dos documentos académicos revelam necessidade de reorganização e/ou ampliação em diversas Instituições (FLUL, FMUL, FFUL e Gabinete de Mestrados da FDUL). O Gabinete de Estudos Pós-Graduados do ICS não dispõe de espaço autónomo, especificamente destinado a arquivo.

Relativamente aos equipamentos de segurança contra incêndios apenas a FFUL e as instalações afectas às Unidades de Estudos Graduados e Pós-Graduados da FLUL não dispunham de equipamentos de detecção de incêndio operacionais.

O acolhimento e o atendimento dos utentes nos diversos Serviços Académicos da UL variam entre o balcão tradicional e o atendimento personalizado, constatando-se, igualmente, que a disponibilização de serviços com recurso à secretaria virtual diverge bastante de Instituição para Instituição.

O atendimento em horário contínuo, abrangendo a hora do almoço, não é praticado em todos os Serviços Académicos da UL, verificando-se apenas em cinco (FFUL, FCUL, FMUL/IFA, FDUL e FLUL) dos onze serviços auditados. Constatou-se, ainda, que nas unidades orgânicas com cursos em regime pós-laboral, o horário de funcionamento dos SA não disponibilizava períodos de atendimento em turno nocturno.

Todos os SA da UL disponibilizam Livros de Reclamações aos seus utentes, sendo que nas Faculdades de

Letras, Direito, Belas Artes, Psicologia e Ciências da Educação e na Direcção de Serviços Académicos da Reitoria, nem sempre se procedeu ao correcto encaminhamento das reclamações exaradas nos respectivos livros.

A demora na prestação de serviços e a falta de rigor da informação facultada aos utentes são os temas predominantes nas reclamações analisadas.

No que se refere à organização e funcionamento dos Serviços, constatou-se que, embora a grande maioria promova a segregação de funções, o nível de formalização do seu modo de funcionamento em documentos próprios, designadamente Manuais de Procedimentos, revela-se, ainda, incipiente.

A análise da regulamentação em vigor na Universidade de Lisboa evidencia um esforço de regulação transversal que se afigura suficiente em algumas matérias, por aplicação directa ao conjunto das unidades orgânicas. Outras matérias existem, no entanto, que pelas especificidades próprias da organização de cada Faculdade e/ou dos ciclos de estudos em funcionamento exigem a intervenção normativa dos órgãos competentes de cada unidade orgânica face às exigências regulamentares consagradas nos artigos 14.º, 26.º e 38.º do DL n.º 74/2006, de 24 de Março, na redacção dada pelo DL n.º 107/2008, de 25 de Junho.

A análise das normas aplicáveis aos cursos, em funcionamento em 2009/2010, permite concluir que embora em algumas unidades orgânicas não tenham sido aprovadas normas de aplicação transversal à generalidade dos cursos integrados em cada ciclo de estudos, os cursos dispunham de normas regulamentares, legalmente previstas, aprovadas pelos órgãos competentes, aquando da proposta da sua criação/adequação.

Considerando, porém, que, em algumas das unidades orgânicas, estas normas nem sempre acompanharam a publicação em DR da estrutura curricular e planos de estudos dos cursos e que essa insuficiência nem sempre foi suprida por outra forma de publicitação sistematizada, designadamente através dos "sites" das faculdades, a eficácia das normas regulamentares, aplicáveis a um número significativo de cursos, encontra-se comprometida. No âmbito da regulação dos procedimentos para o cálculo da classificação final nos diferentes cursos dos 1.º e 2.º ciclos, foi constatada a ausência de definição dos coeficientes de ponderação num número assinalável de cursos em funcionamento na UL.

A creditação de formação, realizada anteriormente no ensino superior, não se encontra regulada pela Universidade nem por normas formalizadas e/ou sistematizadas em cada uma das unidades orgânicas. A mera integração desta matéria em regulamentos da UL, por referência ao artigo 45.º do DL n.º 74/2006, alterado pelo DL n.º 107/2008, não se afigura suficiente para regular os procedimentos a adoptar na creditação de formação realizada no âmbito de outros ciclos de estudos superiores.

Efectivamente, o regime de creditação na Universidade de Lisboa é regulado pelo "Regulamento do Processo de Acesso e Creditação de Qualificações", em associação às regras aplicáveis ao acesso dos maiores de 23 anos e apenas no que se refere à experiência e formação profissionais.

A maioria dos Serviços Académicos da UL utiliza um sistema informático comum na gestão da informação relativa ao percurso académico dos estudantes. Efectivamente, à excepção da FDUL, da Unidade de Estudos Pós-Graduados da FLUL e do FMUL/IFA, todos os outros Serviços Académicos utilizam o sistema SIGES da DIGITALIS, constituído por diversos módulos que permitem a gestão local da informação respeitante ao percurso escolar dos estudantes, o desenvolvimento da secretaria virtual, a interligação com a tesouraria, com vista ao controlo do pagamento de propinas e emolumentos, a consulta de dados e a sua exportação, designadamente, para o RAIDES.

Ⓢ

<p>O sistema SIGES, presente na generalidade dos Serviços, e o sistema Ensi-Gest, a que recorrem os Serviços Académicos da FDUL para a gestão da informação relativa ao percurso escolar dos estudantes, integram potencialidades para poder dar resposta à generalidade dos procedimentos académicos exigidos.</p> <p>Ainda assim, constatou-se uma insuficiente e desigual rentabilização das funcionalidades disponibilizadas pelo SIGES, nomeadamente, no que se refere ao lançamento remoto das classificações pelos docentes. Este sistema não dá, ainda, uma resposta plena à execução de outros procedimentos, principalmente, no âmbito das formações de 2.º e 3.º Ciclos e ainda não garante a associação automática de referências multibanco aos emolumentos a cobrar. Afigura-se, igualmente, relevante, assinalar a ausência de parametrização do regime de prescrições, na totalidade dos Serviços.</p> <p>Constatou-se, deste modo, algum deficit operacional do SIGES face às exigências suscitadas pelos Serviços, que importa ultrapassar, de forma a corresponder às especificidades dos diversos Ciclos de estudos, à conveniência de uma maior automatização de alguns procedimentos académicos e, bem assim, à necessidade de incrementar a disponibilização de funcionalidades asseguradas por interacção remota entre os utentes, discentes e docentes, e os próprios Serviços.</p>
<p>O sistema em uso na FDUL (Ensi-Gest), embora carecendo de adaptações e de melhoramentos ao nível dos procedimentos assegurados pelo Gabinete de Mestrados, afigura-se adequado às necessidades específicas dos Serviços, designadamente as decorrentes do complexo Regulamento de Avaliação em vigor na Licenciatura em Direito e nos designados "mestrados profissionalizantes". Suscita, porém, alguma preocupação o facto de, numa eventual ausência do único responsável pelo seu desenvolvimento e manutenção, não existir uma equipa suficientemente conhecedora da aplicação que assegure a assistência necessária. O sistema Ensi-Gest revelou, também, algumas lacunas nas possibilidades de interacção remota com os utentes, principalmente no que se refere à prática de actos a que correspondem emolumentos.</p>
<p>Pese, embora, na generalidade dos Serviços, os sistemas informáticos determinarem procedimentos básicos de segurança, considera-se de salientar a ausência de rotinas sistemáticas de controlo das actualizações da informação constante da base de dados, designadamente no que se refere às classificações dos estudantes. Esta circunstância, quando associada à existência de um número alargado de utilizadores com privilégios de carregamento e alteração de classificações na base de dados, pode indicar fragilidade ao nível da segurança do sistema e pôr em causa a fidedignidade da informação que serve de suporte à certificação.</p>
<p>Na generalidade dos Serviços Académicos (Reitoria, FBAUL, FFUL, FDUL, FPCE, FMUL/SA, FMUL/IFA, FMDUL e ICS), as pautas em suporte papel constituem o documento, aí preservado, que atesta os registos, integrados no sistema informático, válidos para efeitos de certificação.</p>
<p>À data da auditoria, a maioria dos Serviços não procedia à emissão de Termos. Nos casos em que o procedimento se mantinha, foram constatados atrasos consideráveis no preenchimento e/ou assinatura destes documentos.</p>
<p>A Universidade não dispõe de normas reguladoras da preservação de documentos formalizadas nos termos do Decreto-Lei n.º 447/88, de 10 de Dezembro.</p>
<p>Constatou-se, igualmente, um procedimento transversal à quase totalidade dos Serviços, com excepção da FPCE-UL, que consiste na possibilidade de, a todo o tempo, ser viável a realização de alterações de classificações já registadas no sistema informático, sem exigência de qualquer fundamentação por parte do docente responsável pela unidade curricular, nem de autorização específica de órgão competente.</p>



A grande maioria dos Serviços organiza, para cada aluno, um único processo individual, em suporte papel, independentemente dos cursos/ciclos de estudos frequentados. A análise aleatória de diversos processos individuais dos estudantes permitiu constatar que estes continham a documentação essencial, respeitante ao seu percurso escolar.

Na generalidade das unidades orgânicas, a certificação dos estudantes decorre de um processo inteiramente automático a partir dos sistemas informáticos que integram os históricos académicos, não se tendo constatado, porém, a existência, mesmo que pontual, de qualquer procedimento de validação do conteúdo certificado, com recurso a outros suportes materiais válidos.

Constatou-se, contudo, que em algumas unidades orgânicas, o cálculo da classificação final de curso através do sistema informático não se encontrava parametrizado, obrigando os Serviços a recorrer a meios auxiliares, para este efeito.

A certificação do aproveitamento académico dos estudantes da UL, efectuada pela Reitoria, relativa ao período anterior à autonomização dos Serviços de cada uma das Faculdades, assenta nos registos integrados em bases de dados que não se encontram bloqueadas, de forma a garantir a sua inalterabilidade.

No que se refere à emissão do suplemento ao diploma, ainda em fase experimental, verificou-se que, até à data da auditoria, tinham sido emitidos, apenas, cinco suplementos, todos relativos a cursos do 1.º Ciclo e de Mestrado Integrado da FPCE-UL. Os modelos de suplemento ao diploma para os cursos de 2.º e 3.º Ciclo, não haviam, ainda, sido aprovados.

Refira-se, a este propósito, que as actuais bases de dados das diferentes Faculdades não integram nem a totalidade da informação nem esta se encontra organizada de forma a permitir o nível de automatização pretendido, pelos Serviços Académicos da Reitoria, para a elaboração dos suplementos ao diploma. Com efeito, estas bases de dados não contêm, relativamente a um número significativo de diplomados, informação relevante, designadamente a respeitante a processos de transição curricular, creditação de unidades curriculares e classificação final de curso.

Relativamente ao papel especialmente destinado à emissão de certidões, foi constatado que os Serviços auditados não haviam estabelecido mecanismos que assegurassem o efectivo controlo e segurança das existências.

À data da auditoria, a generalidade dos Serviços Académicos dispunha de informação relativa à criação/adequação, organização e funcionamento dos ciclos de estudos/cursos em funcionamento. Verificou-se, contudo, a inexistência de mecanismos que determinassem a entrega, nos Serviços, dos programas referentes à totalidade das unidades curriculares que integram os planos de estudos.

Da análise efectuada aos programas depositados nos Serviços, verificou-se a ausência de uniformidade na sua estrutura e apresentação, bem como de referência a aspectos essenciais à organização e funcionamento de cada unidade curricular. Refira-se, ainda, que a maioria dos programas verificados não se encontrava validada por entidade competente.

O "Regulamento de Propinas da Universidade de Lisboa" consagra normas, aplicáveis ao conjunto das unidades orgânicas, coexistentes com regras, aprovadas em cada Faculdade, determinantes de aspectos práticos relacionados com o modo e prazos de pagamento das propinas.

O artigo 8.º do Regulamento de Propinas da Universidade de Lisboa, em consonância com o "Regulamento de



aluno em regime geral a tempo parcial da Universidade de Lisboa”, aprovado por deliberação da Comissão Científica do Senado, em Março de 2008, não garante, no que se refere ao valor de propina a aplicar a estes estudantes, o cumprimento do intuito de proporcionalidade estabelecido na alínea c) do n.º 2 do artigo 46.º-C do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, aditado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho. A tabela de emolumentos da Universidade de Lisboa, em vigor no conjunto das suas unidades orgânicas, não foi objecto de actualização plena desde 2006.

Em três unidades orgânicas (IE, FCUL e FFUL) foi constatada a existência/cobrança de emolumentos pontualmente diversos dos previstos na tabela de emolumentos da Universidade.

Quanto aos mecanismos de controlo implementados, verificou-se a existência, na maioria dos Serviços, de procedimentos tendentes a garantir que os actos administrativos só são praticados após a boa cobrança dos emolumentos respectivos. Constitui excepção a esta realidade a Divisão dos Serviços Académicos da FCUL, onde foi detectada a possibilidade da prática de actos relacionados com a inscrição em exames, sem garantia de cobrança dos correspondentes emolumentos.

No que se refere à participação dos Serviços Académicos no recebimento de valores provenientes de propinas e emolumentos, constatou-se que nenhum dos Serviços procede à recepção de quaisquer valores.

Para cobrança de propinas, os SA recorrem, maioritariamente, à disponibilização, aos estudantes inscritos, de referências bancárias para pagamento por multibanco, possibilitando, em alternativa, o pagamento directo na tesouraria e, por vezes, o depósito em conta bancária. Relativamente aos emolumentos, a cobrança é da responsabilidade das respectivas Tesourarias.

No que se refere à regulamentação aplicável aos concursos da responsabilidade de cada uma das unidades de ensino e investigação, para acesso e ingresso nos cursos do 1.º ciclo e mestrado integrado da UL, em 2008/2009, verificou-se que nem os regulamentos gerais aplicáveis nem as normas internas, aprovadas em cada Faculdade, atribuem aos Serviços Académicos competência para a realização dos procedimentos de selecção e seriação de candidatos.

Ainda assim, estes procedimentos foram efectuados, na maioria das Faculdades, pelos Serviços Académicos, com base em critérios previamente definidos por órgão competente, tendo os resultados finais sido homologados pelo órgão directivo correspondente.

Os procedimentos de selecção e seriação dos candidatos aos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso (maiores de 23 anos e titulares de cursos superiores, médios e pós-secundários) observaram integralmente as regras definidas nos regulamentos, gerais e específicos, aplicáveis.

A realização das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, prévia aos procedimentos de selecção e seriação, foi da responsabilidade dos júris de cada Faculdade, nomeados pela Comissão Científica da UL, conforme previsto no Regulamento aplicável.

Apenas na FPCE-UL e FFUL, foi constatada a existência de suportes materiais que permitem fundamentar as classificações atribuídas, pelos júris, nas componentes de apreciação curricular e entrevista, que integram as referidas provas.

A regulamentação em vigor na Universidade de Lisboa e respectivas unidades orgânicas, aplicável aos regimes de mudança de curso e transferência, ao introduzir distinção nas condições de acesso a exigir a estudantes



provenientes de estabelecimento de ensino superior nacional e estrangeiro, contraria o ímpeto agregador consagrado na Portaria n.º 401/2007, de 5 de Abril, que passou a integrar num só regime estes estudantes, com o objectivo de alargar os limites à sua admissão e simplificar os procedimentos a adoptar na selecção e seriação dos candidatos. Esta circunstância foi determinante da impossibilidade de acesso a cursos da UL, por parte de estudante provenientes de estabelecimentos de ensino superior estrangeiro.

No que se refere ao regime de transferência, as normas internas estabelecem condições de acesso que não encontram fundamento, face à ausência de permissão legal, para aprovação de quaisquer requisitos além daqueles que a lei consagra.

Da análise efectuada, nas diversas Faculdades, aos procedimentos adoptados na selecção e seriação dos candidatos aos regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso, foram identificadas irregularidades (FBAUL, FCUL e FMDUL), resultantes do incumprimento das normas internas aplicáveis.

Em duas instituições (FDUL e FMDUL), os critérios de seriação dos candidatos a Mudança de Curso e Transferência revelaram-se vagos, geradores de equívoco e/ou de difícil aplicação.

Na FBAUL, a seriação, em contingente específico, dos alunos que requereram mudança de curso no seio da própria instituição, não garantiu a igualdade de tratamento dos candidatos.

A análise efectuada aos procedimentos de selecção e seriação dos candidatos aos cursos de mestrado que integraram a amostra levou à constatação de que a selecção dos candidatos observou as regras estabelecidas.

A ausência de suportes materiais que espelhassem a aplicação dos critérios de seriação aprovados e a sua insuficiente densificação inviabilizaram a verificação da correcção dos procedimentos adoptados.

Ainda no que se refere à análise dos procedimentos adoptados na seriação dos candidatos aos cursos de 2.º ciclo, considera-se de sublinhar que a determinação de factores para avaliação de critérios, em momento posterior ao conhecimento das candidaturas (Reitoria e FCUL), torna os procedimentos passíveis de violação do princípio da Igualdade de tratamento dos candidatos, fazendo perigar a legalidade das decisões proferidas.

VIII.2. Recomendações e Propostas:

Face às constatações e respectivas conclusões, constantes do presente relatório de auditoria, e tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço público prestado, apresentam-se as seguintes recomendações:

- . Equacionar a possibilidade de reorganização e/ou dotação de espaços destinados ao funcionamento e arquivo dos Serviços Académicos, relativamente aos quais foram identificadas insuficiências;
- . Diligenciar no sentido da conclusão da instalação do sistema de detecção de incêndio na FFUL e garantir a sua instalação nas Unidades de Estudos Graduados e de Estudos Pós-Graduados da FLUL;
- . Incrementar maior automatização dos procedimentos desenvolvidos com recurso ao sistema informático, rentabilizando as potencialidades da secretaria virtual, facilitando o acesso dos utentes aos Serviços Académicos;
- . Ponderar a compatibilização do horário de atendimento, praticado pelos Serviços, com o regime de funcionamento dos cursos;
- . Estabelecer os procedimentos que garantam a formalização da resposta e o encaminhamento de todas as reclamações exaradas nos Livros de Reclamações, de acordo o legalmente previsto;
- . Incrementar a elaboração de documentos orientadores da organização e funcionamento dos Serviços, em ordem a garantir a uniformidade dos procedimentos e a rentabilização dos recursos disponíveis;
- . Estabelecer mecanismos de controlo interno, designadamente através da definição de níveis de permissão e de responsabilização diferenciados, no acesso às bases de dados que integram a informação relativa ao percurso escolar dos estudantes;
- . Assegurar a adequada publicitação do conjunto das normas regulamentares aplicáveis a cada curso em funcionamento;
- . Formalizar a definição dos coeficientes de ponderação, a utilizar no cálculo da classificação final dos cursos dos 1.º e 2.º cidos;
- . Ponderar a aprovação de regulamento agregador dos procedimentos a adoptar nas diferentes possibilidades de creditação, previstas no artigo 45.º do DL n.º 74/2006, alterado pelo DL n.º 107/2008;
- . Rentabilizar a utilização das funcionalidades disponibilizadas pelo sistema SIGES aumentando os níveis de automatização dos procedimentos;
- . Promover a introdução dos necessários desenvolvimentos e optimizações no sistema SIGES, de forma a compatibilizar a resposta desta plataforma informática com as exigências suscitadas pelos utentes e Serviços;
- . Garantir a constituição de uma equipa de trabalho que participe na manutenção e desenvolvimento do sistema Ensi-Gest, em uso nos SA da FDUL;
- . Promover a adequação do Ensi-Gest às necessidades específicas do Gabinete de Mestrados da FDUL, assegurando a consolidação da crescente integração da informação académica;
- . Dotar o FMUL/IFA da adequada plataforma informática que garanta a gestão dos procedimentos académicos e a preservação da informação relativa ao percurso escolar dos estudantes;
- . Desencadear os procedimentos tendentes à integração no SIGES da totalidade da informação indispensável à certificação dos estudantes;
- . Implementar, nos diversos Serviços, rotinas de controlo das alterações operadas nos registos constantes das bases de dados que integram a informação relativa ao percurso escolar dos estudantes;

- Adoptar as medidas que garantam a segurança inquestionável dos registos académicos integrados nas bases de dados;
- Regular o procedimento de alteração de classificações já registadas no sistema informático, mediante a exigência de fundamentação, por parte do docente responsável pela unidade curricular, e autorização específica de órgão competente;
- Implementar rotinas de monitorização periódica das alterações efectuadas nas classificações dos estudantes, já lançadas nas bases de dados, por referência aos despachos autorizadores que as suportam;
 - . Diligenciar no sentido da indispensável consolidação das classificações dos estudantes da FFUL, lançadas no sistema, referentes ao período anterior a 2005/06;
 - . Proceder à formalização das normas reguladoras da preservação de documentos, nos termos do Decreto-Lei n.º 447/88, de 10 de Dezembro;
 - . Desenvolver a reflexão interna necessária à desmaterialização do processo individual do estudante, prevista no Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de Setembro;
 - . Proceder ao bloqueio das bases de dados alojadas na Reitoria, respeitantes ao período anterior à autonomização dos Serviços de cada uma das Faculdades, a fim de garantir a plena inalterabilidade dos registos, relativos a esse período;
 - . Promover a necessária validação da informação certificada a partir do sistema informático, mediante recurso a outros suportes materiais válidos;
- Implementar medidas de controlo e segurança do papel destinado à impressão de certidões;
- Reequacionar os procedimentos tendentes à emissão do suplemento ao diploma, reforçando, com carácter de urgência, as diligências necessárias ao pleno cumprimento do legalmente estabelecido;
 - . Estabelecer os mecanismos internos promotores da entrega atempada de informação académica em todos os SA, designadamente normas regulamentares, deliberações relevantes para a organização e funcionamento dos cursos, bem como dos programas das unidades curriculares;
 - . Promover a adopção de modelos de apresentação e de metodologias de validação dos programas das unidades curriculares, assegurando a integração da totalidade dos itens relevantes, bem como a fidedignidade da informação certificada, pelos Serviços, para o exterior;
- Conformar o "Regulamento de Propinas da Universidade de Lisboa" e o "Regulamento de aluno em regime geral a tempo parcial da Universidade de Lisboa", no que se refere ao valor da propina devida pelos estudantes inscritos em ciclos de estudos em regime de tempo parcial, com o intuito de proporcionalidade estabelecido na alínea c) do n.º 2 do artigo 46.º-C do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, aditado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho;
 - . Ponderar a necessidade de actualização da tabela de emolumentos da Universidade, integrando a totalidade das taxas relativas aos actos comuns praticados nas diferentes unidades orgânicas;
- Estabelecer os procedimentos necessários ao efectivo controlo da cobrança da totalidade dos emolumentos, devidos pelos actos praticados na Divisão dos Serviços Académicos da FCUL;
- Diligenciar no sentido da formalização, em cada Faculdade, da designação do órgão/serviço encarregue das operações de selecção e seriação dos candidatos aos concursos especiais (titulares de curso superior, médio e pós-secundário e maiores de 23 anos) e regimes de mudança de curso, transferência e reingresso;
 - . Ponderar uma solução institucional, com vista a garantir a transição dos estudantes que se encontram ainda a frequentar planos de estudo de cursos de Mestrado e de Doutoramento, não adequados a Bolonha, para os planos de estudo dos cursos correspondentes, organizados de acordo com o regime jurídico fixado pelo DL n.º

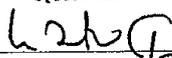


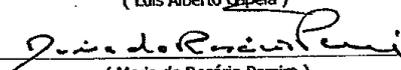
74/2006, de 24 de Março;

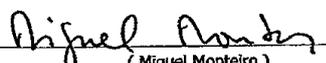
- Acautelar a elaboração/preenchimento de suportes materiais que reflectam a aplicação dos critérios de avaliação das componentes "currículo" e "entrevista" que integram as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, de modo a permitir a fundamentação das classificações finais atribuídas pelos júris e, conseqüentemente, garantir a legalidade das decisões proferidas;
- Proceder à adequação do "Regulamento dos Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso", aprovado pelo Despacho n.º 9456/2008, DR, 2.ª Série, n.º 64, de 1 de Abril, bem como das normas específicas, aprovadas em cada uma das Faculdades, às disposições constantes da Portaria n.º 401/2007, de 5 de Abril, designadamente no que se refere às condições de acesso a exigir aos candidatos aos cursos da UL;
- Diligenciar no sentido da aprovação de critérios de seriação claros e objectivos, assegurando que o resultado da sua aplicação corresponde às prioridades, efectivamente, ponderadas, por cada Faculdade, como as mais relevantes para efeitos da admissão dos estudantes a cada curso, através de cada um dos regimes;
- Garantir o pleno cumprimento das regras aplicáveis à selecção e à seriação dos candidatos por mudança de curso e transferência;
- Proceder à reanálise da pretensão de Marina Souza de Morais Gameiro Ferreira, estudante proveniente de estabelecimento de ensino superior brasileiro, a quem foi recusada a formalização da sua candidatura por transferência a curso da FMDUL;
- Assegurar que os critérios de seriação a aplicar aos candidatos aos cursos de mestrado contêm suficiente densificação, facilitando a sua aplicação e permitindo fundamentar as decisões proferidas;
- Determinar, institucionalmente, a elaboração de suportes materiais fidedignos que espelhem e fundamentem, de forma clara e inequívoca, as decisões proferidas na selecção e seriação dos candidatos aos diversos concursos da responsabilidade da Instituição.

IGMCTES, 21 de Dezembro de 2009


(José Carlos Alves)


(Luís Alberto Cópola)


(Maria do Rosário Pereira)


(Miguel Monteiro)

ANEXO 7

GLOSSÁRIO

BIOFIG	Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional
CAAUL	Centro de Astronomia e Astrofísica
CAUL	Centro de Álgebra
CBA	Centro de Biologia Ambiental
CBV	Centro de Biotecnologia Vegetal
CCMM	Centro de Ciências Moleculares e Materiais
CEA	Centro de Estatística e Aplicações
CEGUL	Centro de Geologia
CELC	Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias
CFA	Centro de Física Atómica
CFC	Centro de Filosofia das Ciências
CFMC	Centro de Física da Matéria Condensada
CFN	Centro de Física Nuclear
CFTC	Centro de Física Teórica e Computacional
CGUL	Centro de Geofísica
CIO	Centro de Investigação Operacional
CIUHCT	Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (Pólo de Lisboa)
CMAF	Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais
CNAES	Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CO	Centro de Oceanografia
CQB	Centro de Química e Bioquímica
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
DBA	Departamento de Biologia Animal
DBV	Departamento de Biologia Vegetal
DEGGE	Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia
DEIO	Departamento de Estatística e Investigação Operacional
DF	Departamento de Física
DG	Departamento de Geologia
DGARQ	Direcção Geral de Arquivos
DGPRH	Divisão de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos
DI	Departamento de Informática
DM	Departamento de Matemática
DQB	Departamento de Química e Bioquímica
ECDU	Estatuto da Carreira Docente Universitária
ETI	Efectivos a Tempo Integral

FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FFCUL	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FUL	Fundação da Universidade de Lisboa
GFM	Grupo de Física-Matemática
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
I&D	Investigação & Desenvolvimento
IBEB	Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica
ICAT	Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia
IDL	Instituto Dom Luís
IP	Investimento Plurianual
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
LABMAG	Laboratório de Modelação de Agentes
LASIGE	Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala
LATTEX	Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental
LOLS	Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MI	Mestrado Integrado
OE	Orçamento de Estado
PAPCEF	Pedido de Acreditação Preliminar de Ciclo de Estudos em Funcionamento
PAPNCE	Pedido de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PL	Pós-Laboral
POC	Plano Oficial de Contabilidade
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RP	Receitas Próprias
SAHFC	Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências
SESUL	Centro de Sistemas de Energia Sustentáveis
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIAG	Sistema Integrado de Apoio à Gestão
SIM	Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em Ciências e Tecnologias do Ambiente e do Espaço
UFTCT	Unidade Funcional de Transferência de Conhecimento e Tecnologia

